



# TON-FEON!

*Se as janellas pudessem  
Fallar em termos,  
Diriam sempre aos noivos estafermos*



**Conserva  
o conteúdo frio durante 3 dias  
e fervendo durante 24 horas**

TORRIGELLI, o afamado mathematico e sabio italiano, no seculo dezessete descobrio a maneira de fazer um tubo vacuo para uso do laboratorio. Pouco pensava elle que o genio do seculo vinte poderia fazer da sua idea um artigo de grande necessidade.

O aparelho **Icy-Hot** compõe-se de uma garrafa de vidro dentro de outra garrafa de vidro com um espaco vazio entre as duas. O frio ou o calor não podem penetrar no vacuo, e assim é que liquidos postos no aparelho não mudam de temperatura. O frio e o calor da atmosfera não podem alcançar o conteúdo da garrafa. Não se empregam productos chimicos para conservar os liquidos frios urante 3 dia ou quentes durante 24 horas. Basta apenas deitar o liquido na garrafa e arrolha-la.

**VANTAGENS DA ICY-HOT SOBRE AS SUAS CONGENERES:**

No caso de quebrar-se a garrafa de vidro pode-se repol-a, como mostra o desenho junto. Custa apenas uma garrafa nova, enquanto que nas demais marcas perdia-se a custo total do aparelho que ficava imprestavel.

**ABSOLUTAMENTE SANITARIA:** Uma outra vantagem da **Icy-Hot** consiste em que o gargalo da garrafa de vidro sobressahe ao da garrafa de metal. Desta maneira o liquido não pode tocar no metal, nem penetrar na garrafa de metal, evitando o perigo de estragar o liquido.

As garrafas **Icy-Hot** vendem-se em dois typos, a saber a **Icy-Hot** e a **Icy-Hot Junior**, sendo este typo mais simples e portanto mais barato.

**PREÇOS:**

	Um litro	Meio litro
<b>Icy-Hot</b> coberta de legitimo couro	30\$	20\$
<b>Icy-Hot</b> finamente nickelada	28\$	18\$
<b>Icy-Hot Junior</b> (nickelada ou oxidada)	25\$	15\$
Frascos sobressalentes	18\$	10\$



ICY-HOT



JUNIOR

UNICOS AGENTES NO BRAZIL:

**LOUIS HERMANNY & CIA**

RUA GONÇALVES DIAS, 54 e 67

— AVENIDA CENTRAL, 126 —

● PARA ALGUNS ESTADOS AINDA SE DÃO SUB-AGENCIAS ●

# Perfis Internacionais.



## Uma linda mulher

Uma das muitas, está claro!

Para o encanto de nossos olhos, as mulheres bonitas abundam neste mundo.

De vez em quando, um destes concursos que nada significam quanto a classificação, reúne, como em um bouquet, as mais bellas entre essas bellezas e através da photographia atira ao mundo a sua graça e o seu encanto.

Ultimamente um periodico americano *The New York American*, organizou um destes concursos, no qual coube o 1º premio a Fedra de Fraud, a bellissima actriz, que é uma linda morena, de olhos



grandes e brilhantes como duas estrallas. Rosto oval, fartos cabellos pretos e crespos, bocca pequena sempre aberta em sorriso, são os principaes titulos dessa rainha da belleza, que tem pouco mais de vinte annos e que, por consequente, ainda pode contemplar uma longa serie de primaveras de admiração, de adoração e de amor.

Se para uma mulher nenhum dom da sorte pode valer mais do que o da belleza, Fedra de Fraud, não pode queixar-se do destino.

## O principe Eduardo

Os jornaes inglezes referem-se ao programma de educação que o Rei Jorge V, marcou para seu filho, o principe Eduardo, herdeiro da corôa da Inglaterra.

Em Abril proximo passado o Principe de Gales devia deixar a Escola Naval de Dartmouth, onde estudava. Deve entrar no proximo Outomno para a Universidade de Oxford. Quartos especiaes estão sendo installados no Collegio de Christ Church.

Mas agora esta ligeira infracção da regra commum, o joven principe deve seguir a mesma vida dos outros estudantes e será obrigado á mesma disciplina. Assim quer o Rei.

Depois de permanecer dois annos na Universidade de Oxford, o principe de Gales, em companhia do seu irmão mais moço, o principe Alberto, partirá para uma viagem á volta do mundo, na qual deve conhecer todas as possessões inglezas, que um dia terá de governar.

Esta viagem durará um anno pelo menos e será feita em um couraçado inglez.

Na volta os dois irmãos se separarão: o mais moço entrará para a vida da marinha, será ma-



riheiro como o pae e o mais velho entrará para um regimento de cavallaria, no posto de tenente.

O Rei exige que até aos 18 annos seus filhos não se occupem dos negocios do Estado.

Este programma de educação faz lembrar aquelle que o principe consorte, Alberto, preparara para aquelle que foi mais tarde Eduardo VII. Um programma que mettia medo. Nem alumno nem mestres tinham um momento de liberdade. Cada minuto era utilmente empregado.

Contra isto reagiu o caracter energico de Eduardo e quando por sua vez teve de organizar um programma para a educação dos filhos, procurou não cabir no erro do pae.

O mesmo faz agora Jorge V com relação ao futuro Rei da Inglaterra.

## A vingança de um menino

Um menino de menos de 15 annos, matou um homem a machadadas e, circumstancia curiosa, ninguém, entre todos os que conhecem os pormenores do crime, pode reprovar o acto do pequeno assassino.

É que o drama em que se achou envolvido o pequeno Luciano Guillemette, pertence ao numero daquelles que trazem a marca da fatalidade. Não nasceu, naturalmente, com uma alma de assassino, o pequeno Luciano.

As circumstancias armaram-lhe as mãos.

Orphão de pae, Luciano vira sua mãe tomar um amante. Mais tarde viu sua mãe tornar-se victima desse amante brutal, bebedor e poltrão.

Devia assistir apparentemente impassivel a esses máos tratos que tambem o atingiam. E a dor do menino devia ser tanto

mais profunda quanto elle tinha pela mãe uma verdadeira adoração.

Havia dois annos que Luciano se empregara como aprendiz de ferreiro. O seu pequeno salario da semana, elle o entregava todo á pobre mãe, que muitas vezes soffria fome, porque tudo que entrava naquella casa pobre, não bastava para satisfazer os vicios do amante.

Uma noite o miseravel voltou bebedor, como de costume, para casa; acordou a mulher e pôz-se a espancal-a. Da sua pequena cama, debaixo de uma escada, Luciano ouvia os gritos da pobre creatura.

Pouco a pouco cessaram as pancadas e só se ouviam lamentações cada vez mais fracas.

Luciano levantou-se e viu sua mãe abandonada sobre um cadeira, chorando baixinho. O amante deitado roncava. O pequeno foi á cozinha, armou-se de um machado, aproximou-se da cama onde o miseravel dormia e assassinou-o a machadadas.

É atroz, mas é commovedor e nobre...



## Alys Lorraine

Os circulos litterarios de Londres estão anciosos por ouvir brevemente miss Alys Lorraine, que deve interpretar os poemas de Rudyard Kipling, o qual, além de ser o possante escriptor que todos conhecem, é tambem o laureado poeta inglez.



Dizer versos é uma arte muito mais difficil do que vulgarmente se imagina; muita gente os recita - e em Londres principalmente - mas poucos são os que lhes dão a justa expressão.

Alys Lorraine, ao que consta, possui uma voz lindissima que ella sabe modular deliciosamente, os versos recitados por ella nada perdem do seu rythmo essencial, ao contrario, parecem

sabir ainda mais suaves ou vibrantes dos seus coratinos labios.

As poesias de Rudyard Kipling não são das mais faceis; Kipling celebra a Força e nos seus versos perpassa o mesmo sopro selvagem que se nota nos seus livros sobre a *jungle*. A sua Musa é mascula.

Será realmente curioso ouvir brotar da mimosa bocca da delicada Alys Lorraine as estrophes aladas de Kipling, o Poeta dos mares, das conquistas, dos horizontos infinitos, o Poeta que nada tem de sentimental.

Curioso contraste que naturalmente despertará a maior curiosidade e proporcionará a Alys Lorraine mais um elemento de fascinação.

## Papá Groulx

Se ha um homem que mereça incontestavelmente, pode-se dizer publicamente, o nome de *papá*, se ha um individuo que é digno de ser chamado o *pae* por autonomasia, é certamente João Baptista Groulx, irmão do famoso condestavel Onesimo Groulx, fallecido ulimamente em Ottawa no Canadá.



João Baptista teve de facto triata e cinco filhos, dos quaes estão vivos vinte e quatro. É elle os criou e educou todos, affrontando uma serie de sacrificios que demonstraram cabalmente que, além da sua vocação para a paternidade, elle possui no mais elevado grau a noção da responsabilidade assumida ao lançar na vida novos seres.

Groulx era de origem franceza. Tendo emigrado muito moço para o Canadá, estabeleceu-se na

modesta cidade de Ottawa quando esta chamava-se ainda Bytown. Ahi casou-se, mas a sua esposa morreu dando á luz um filho que sobreviveu e devia ser o primeiro da longa serie.

Casando-se de novo algum depois teve da segunda esposa a *ninharia* de vinte e um filhos. Quando a sua prolixa companheira foi desta para melhor, Groulx casou-se pela terceira vez e arranjou mais treze filhos. Levou tambem a terceira esposa ao cimiterio, mas achou bom ficar vivo de vez.

Groulx vivia satisfetissimo no meio da sua numerosa prole. Morreu ha pouco tempo com quasi oiteata annos.

## Os Naundorf

Entre os romances historicos, um dos mais interessantes é o que trata do filho de Luiz XVI e de Maria Antonietta, sobre cujo destino os historiadores gastaram rios de tinta, o que deu ensejo a que mais de um *parvenu* se fizesse passar por Delphin de França e descendente dos Bourbons.

A *questão* é periodica e suscita-se em intervallos, como o mysterio da morte do archiduc Rodolpho, como o desaparecimento de João da Austria, este sem duvida o mais interessante e o mais romantico.

Agora são os Naundorf que revivem a famosa *questão*. Todos sabem que Luiz XVII e Maria Antonietta tiveram tres filhos, um morreu e os dois que sobreviveram, Luiz Carlos e Maria Theresza, conhecida por a *Dama Real*, foram levados á prisão do *Templo* com os paes.



Depois da execução destes, a *Convenção* propoz á *Côrte* de Vienna o resgate de alguns membros dessa familia, sob a condição da entrega da filha do ultimo rei de França.

A *Côrte* de Vienna aceitou e Maria Theresza, tanto se mais tarde a condessa de Angouleme.

O ultimo dos *Capetos* foi entregue nos caudados do guarda Simon e os historiadores supõem que a *creação*, que era magra e fraca, morreu aos dez annos de idade depois de ter soffrido uma operação cirurgica. Ha, porém, quem affirme que Simon o entregou ainda menino, ao principe de Condé, substituindo o por outro.

Em summa, para não nos perdemos neste labirinto de hypotheses e para concluir, em principio de 1800 começaram a pullular os filhos de Luiz XVI, dos quaes, o mais celebre foi um certo Naundorf, cujos sobrinhos pretendem hoje a qualidade de cidadãos francezes e dizem chamar-se Bourbons, pois o nome de Naundorf foi tirado do avô quando, por necessidade, foi obrigado a alistar-se no exercito hollandez.

Todavia, um decreto publicado na Hollanda e que tambem tem valor em França, restituiu-lhe o nome de Bourbon.

Daqui a consequencia quasi logica de que os actuaes Naundorf tambem se chamam Bourbons.

Carlos Guilherme Naundorf, avô dos actuaes herdeiros, nasceu em 1786 em Neustad, era filho de um ferreiro e exercia a profissão de relojoeiro. Em Spandau conheceu um certo Marassin, que lhe suggeriu a idéa de se fazer passar por Luiz XVII. Pareceu-lhe boa a idéa e accetou-a. Depois de varias peripetias, alistou-se no exercito hollandez e continuou a se deixar passar por pretendente ao throno de França.

O mais curioso é que quando foi á França exercer a profissão singular de *pretendente*, encontrou-se frente com outro Luiz XVII e entre os dois deram-se curiosas polemicas, nas quaes, reciprocamente, se chamavam de impostores.

O velho Naundorf falleceu em 1845 e os herdeiros defendidos por Jules Favre intentaram



uma primeira acção para a reivindicação de seus suppostos direitos, acção que perderam.

Agora o senador radical, Boissy d'Anglas, pretende reivindicar de novo os direitos dos Naudin.

Em todo este negocio, qual foi a situação da Duquesa de Angouleme? Considerou o irmão como morto e não o citou no seu testamento.

A este respeito diz o senador radical:

— Quanto ao testamento da Duquesa de Angouleme, mostra só que aquella mulher desnaturada, não quiz deshonrar os proprios tios Luiz XVIII e Carlos X, nem renegar-se a si mesma. O procedimento abominavel da Princesa, que nunca quiz reconhecer o irmão embora soubesse que elle estava vivo, condemna-a aos olhos da historia.

E' preciso notar que todos aquelles que condemnaram os actuaes Bourbonns, não apresentam documentos, sobre os quaes baseiam as suas asserções. Isto é, o reconhecimento pela Inglaterra e por uma parte dos tribunaes holandezes, da identidade de Luiz XVII.

Parece que o Senado aceitará a petição dos Bourbonns, apesar da critica das polemistas que os atacam.

E assim, o romance mysterioso de Luiz XVII volta á moda e as antigas polemicas provocam outras tão inuteis, talvez, como aquellas.

outras assombrosas invenções, que sulcavam o espaço. Por baixo dessa descabelada fantasia, via-se um pacifico burguez que estava tomando retiro a cabuca no auge do tempo, vendo um aeroplano embarafustar uma das suas azas no seu quarto de dormir.



O burguez inventado pelo jocoso desenhistta existe hoje. Chamou-se James Wync e possui um Noxa Jersey, perto de Noxa York, um chalut, onde goza tranquilamente dos seus rendimentos.

Cento dia fumando o seu cachimbo na janella, notou um grande prazer que pouco distante estavam constando um aerodromo.

Ficou encantado!

Poderia assistir gratis ao sobeobo espectacular. Mas a sua alegria durou pouco porque, como no desento de Robida, um aviador belgo, Luiz Morank foi com o seu apparelho de encontro ao chalut, quebrando todos os vidros da fachada e fazendo morrer de susto a mulher e a mãe do encapozado James Wynes.

### Um novo commandante

A Guardia Republicana tem agora como novo chefe o coronel Klein, um dos mais distinctos e brillantes officiaes do exercito, francez. Como é sabido o corpo da Guardia Republicana é principalmente decorativa: o coronel Klein, que tem cincoenta e seis annos, será um digno commandante, pois a sua fé de officio é das mais nobres e elle é excessivamente insinuante. E' o typo completo do militar, alto, de phisionomia enérgica, possuindo todas as qualidades necessarias aos que vestem a farda.



O coronel Klein commandara até ha pouco tempo a legião dos gendarmes de Pariz, tendo sido a sua carreira uma das mais rapidas e brillantes.

Aos desenove annos cumpriua a primeira parte da carreira na infantaria e chegando ao posto de capitão-ajudante passou para a gendarmerie na qual conquistou os galões de coronel.

O facto de estar á testa da Guardia Republicana é a prova evidente das eminentes qualidades do escolhido, que reúne a uma viva intelligencia os dotes essenciaes ao commando e á disciplina.



### A Austria e a Hespanha

Os resultados preliminares do recenseamento iniciado em todos os países da Europa em 31 de Dezembro passado, dão á Hespanha uma população de 19,503,068 habitantes e á Austria 28,567,898 habitantes, sendo que a primeira teve um augmento de um milhão nos ultimos dez annos e a segunda dois milhões no mesmo espaço de tempo.

Na Hespanha o augmento maior foi em Madrid e na Austria em Trieste.

Na Hespanha a população tem uma densidade de 39 pessoas por kilometro quadrado, na Austria de 90.

A da Hungria foi calculada em 20,850,760 almas e a Bosnia e Hercegovina em 1,805,673, o que demonstra que a Austria-Hungria tem mais de 51 milhões.

### Kirsckhoffer

Uma triste noticia espalhou-se ultimamente no campo sportivo: o valente esgrimista Kirsckhoffer soffreu a amputação das duas pernas e parece destinado a cabir na maior miseria.

Essa noticia veio de Pariz onde vivia Kirsckhoffer e de onde, ha cerca de um anno, trouxera a pequena ferida que devia ser causa de tão dolorosas consequencias, uma ferida que parecia insignificante, um simples arranhão, tratado, porém, com pouco caso, descuidado.



E eis que o arranhão absorve um pouco de poeira, não cicatriza mais. Sobrevem a infecção, lenta, terrivel, inexoravel e que passa para o outro pé. E a solução tragica, peor que a morte impõe-se!

Kirsckhoffer, o valoroso e sympathico mestre de armas, que em toda a parte conquistara amigos e admiradores, mesmo em Napoles, onde apesar dos incidentes dos quaes resultaram o duplo duello Vega-Kirsckhoffer e Pessina-Merignac — duello aliás encerrado com uma cordial reconciliação entre os professores italianos e francezes — em um chefe de familia exemplar, para a qual trabalhava sem cessar.

Em Pariz fundara uma escola de esgrima frequentada pela melhor sociedade e intitulada *Pierre Louis*, em homenagem ao grande esgrimista francez.

O cruel destino de Kirsckhoffer, tão elegante, correcto e corajoso, causou o mais profundo pesar no mundo dos sports.

### O aviador que quebra os vidros

Um dia, o imaginoso desenhistta Robida travou por cima de uma cidade futura, o esboço dos aerobus, das aeronaves, dos aeroplanos e

## A epilepsia de Napoleão

O illustre anthropologo Cesar Lombroso que affirmava serem todos os grandes homens sujeitos á loucura, associando o genio á anomalia psychica, sustentava, talvez inspirado pelas suas idéas antimilitaristas, que Napoleão era epileptico.

Assim tambem, os doutores Andrew e Gabanès, foram da mesma opinião.

Gabanès refere-se a varios ataques epilepticos do celebre conquistador, que foram por algum tempo rigorosamente escondidos.

Talleyrand conta que um dia, em Strasburgo, o Imperador segurou-o por um braço, levou-o a um quarto, fe'lo fechar a porta, depois rolou pesadamente ao chão torcendo-se todo e a espumar. Cerca de um quarto d'hora duraram as horriveis convulsões, depois levantou-se e partiu para Carlsruhe, como se nada tivesse acontecido, tendo pedido porém ao fiel ministro que guardasse o segredo sobre o triste incidente.

Uma outra vez, pela época da ruptura com a cõrte da Prussia, elle almoçava depressa como fazia quasi sempre.

Tinha apenas tomado duas ou tres colheres de sopa, quando trouxeram á mesa o seu manjar preferido: as orópnettes de porco. Mas, esse prato, muito succulento e de difficil digestão, o impediria certamente de attender aos graves affazeres do Estado, e o sacrificio gastronomico, a renuncia ás delicias do paladar, irritaram-no de tal modo que elle atirou tudo ao chão, sujando o lindo tapete da Persia e sabiu do quarto batendo com as portas, aterrorizando seus servidores. Napoleão era excessivamente irritavel: um nada provocava a sua colera.

O doutor Corvisart, seu medico, achou-o um dia furioso porque um pedacinho de palito ficara entre os seus dentes. A grande irritabilidade tornava-o descontente até a mais excessiva rudeza.

Conta Villemain que á sua volta da Ilha d'Elba recebendo uma commissão do Instituto da França que lhe apresentava homenagens, agradeceu com uma imperial... pisadella um dos membros que no discurso teve a infeliz idéa de fallar sobre a paz, desconhecida do bellicoso monarcha.

Napoleão tinha tambem estranhas manias.

Costumava riscar com a penna as cartas que lhe cahiam nas mãos, em seguida atirava-as ao chão, como um menino que se diverte em vez de fazer seus estudos.

Tinha tambem o habito de cortar com um canivete os braços da sua poltrona da sala do Grande Conselho; atirava barbaramente com seu fuzil sobre os passa-

ros exóticos do parque de Malmaison e comprazia-se em arrancar os galhos das plantas quando entrava na serra.

Autoritario, violento, colerico em excessão, era dominado pela grandiosa idéa do poder, que o doutor Cassagnac definiu bem: *cesarite*.

## A vista electrica

Da prodigiosa invenção do cientista russo Rossing damos a noticia abreviada.

A invenção de Rossing consiste em um apparelho visual que permitta descobrir, com perfeita exactidão as lesões do estomago, os segredos das profundidades marinhas, os mystérios do interior dos vulcões. A invenção é fundada sobre a recente descoberta da propriedade dos raios que são influenciados e postos em movimento sob o impulso de correntes electricas. Este apparelho pode penetrar no estomago d'um doente, no fundo do mar e na abertura de um vulcão, como uma sonda, a uma profundidade qualquer, de modo a poder tudo ver distinctamente, mesmo na mais completa obscuridade.

O professor Rossing compara seu apparelho a um telescopio electrico que tenha duas secções unidas por fios electricos.

A vista electrica realizaria pois a machina imaginaria do romancista inglez Wells.

## Os portos aereos allemães

São vinte e cinco os *hangars* para dirigíveis dos quaes dispõe a Allemanha actualmente.

Doze acham-se ao longo do Rheno e no lago de Constanza, nove no centro, tres ao Este e um na Baviera. Todos medem mais de 75 metros de cumprimento. O de Bitterfeld, que é o maior, tem 180 por 25 de altura.

## A physiologia do aviador

Para tornar-se bom piloto aviador, diz o professor Nicduu-Somidei, é necessaria uma perfeita actividade funcional dos orgãos da respiração, da circulação e dos centros nervosos.

A vista deve tambem ser perfeita assim de distinguir o caminho e os signaes, e não deve ser affectada do mais leve *dolentismo*.

O ouvido do piloto deve possuir uma integridade absoluta e uma grande perfeição do labyrintho e particularmente dos tres canais semi-circulares, dispostos em tres planos perpendiculares, que são os orgãos do equilíbrio.

O estado normal do tympano, o livre jogo dos ossinhos, a permeabilidade dos caminhos aereos superiores e da trompa de Eustachio são condições indispensaveis para a defeza de integridade anatomica e funcional do ouvido contra os effeitos devidos á variação da pressão do ar na subida e na descida e aos agentes meteorologicos.

## O REVEZ DA MEDALHA

As estatisticas officiaes contam em 12.608 os suicidios durante o anno de 1910, nos E. Unidos. Em quatro annos o numero dobrou. Os mais jovens suicidas do anno passado foram um menino de 9 annos e uma menina de 10; os mais velhos, um homem de 80 e uma mulher de 93.

Entre os homens notam-se principalmente os empregados modestos, os estudantes e os cobradores; entre as mulheres, as empregadas, as costureiras e as operarias das fabricas.

Diversas são as causas, algumas mesmo gratas e interessantes; mas a mais frequente e verdadeira consiste na excessiva intensidade de vida, consumida das energias physicas e moraes.



## Os mandamentos da pureza

Uma boa mãe deve todas as manhãs e todas as noites, chamar a si o seu filho e fazer-lhe repetir, e sobretudo fazer-lhe cumprir, estes dez mandamentos :

Os mandamentos da limpeza e do assaio são dez :

- I. — Amar a água sobre todas as coisas.
- II. — Não apparentar-se assauido, quando foge do banho e da bacia.
- III. — Lavar-se bem e fazer um exame minucioso todos os dias.
- IV. — Amar o sabonete e a água, que são o pai e a mãe da limpeza.
- V. — Não sujar ninguém.
- VI. — Não fazer porcafias.
- VII. — Não roubar o sabonete a outros, mas comprá-lo e guardá-lo para limpeza própria.

VIII. — Não mentir que é limpo, quando na realidade é um genuíno porquinho.

IX. — Não cubigar a saúde alheia, quando conspiramos contra a nossa pela falta de hygiene.

X. — Não desejar o bem formado tocador do proximo, quando com muito pouco se pode adquirir um novo.

Estes dez mandamentos encerram-se em dois : — Preferir a todos os sabonetes, asperos, calcinantes e venenosos, o doce, puro, balsâmico, medicinal e perfumado sabonete Reuter e em defeza da juventude que começa a perder-se, pela aridez, aspereza e enrugamento da cutis, jutar usar em vida sómente o sabonete Reuter, tanto no tocador como no banho; quer lavando a cabeça, quer usando-o para a barba : Amen.

# MARCENARIA

## Brazileira



*Dormitórios completos  
com 8 peças, em pesco-  
ta ou canella ...*  900\$000 *800\$000*

*Ditos em vinhatico, com  
8 peças ....*  500\$000 *400\$000*

*Salas de jantar, de ca-  
nella, com 16 peças .*  700\$000 *500\$000*

*Ditos em vinhatico .*  700\$000 *500\$000*

*Salas de visita, de 1628 a*  600\$000

**Rua da  
Constituição, 11**

TELEPHONE N. 185

# XAROPÉ de GRINDELIA



DE OLIVEIRA  
JUNIOR & CIA

CURA A TOSSE

Um pequeno DENÉ de 18 meses de idade, filho de Mme. Mathieu, rue Montcabrier 16 Toulouse (França) curou-se em dois dias, de uma TOSSE frequente acompanhada de respiração difficil e falta de somno, com o XAROPÉ de GRINDELIA de OLIVEIRA JUNIOR.

# ACABARAM-SE AS DOENÇAS DO ESTOMAGO E DOS INTESTINOS!

TODOS OS QUE SOFREM DE:

Dyspepsias  
Dôres de cabeça  
Ataques biliosos  
Flatulencia  
Doenças do fígado  
Vertigens  
Nauseas  
Prisão de ventre ou constipações  
Má digestão  
Máu estar depois das comidas  
Anemia  
Falta de appetite  
Abatimento  
Insomnia, etc. etc.

Sabem que essas enfermidades tem como causa o má funcionamento do tubo gastrointestinal. Pois todas essas doenças tem hoje cura immediata com um só vidro das celebres



## PILULAS INGLEZAS

DO  
**Dr. MASCARENHAS**

Este notavel remedio que ha mais de 20 annos é usado nos hospitaes de Marinha e Exercito do Brasil é, pelas extraordinarias curas que tem feito o remedio unico das familias! As Pilulas Inglezas não exigem dieta.

Cada vidro custa 1\$500 e dura mais de um mez!

VENDE-SE EM TODAS AS FARMACIAS E DECCARIAS

DEPOSITARIOS —: GRANADO & C., Rua Primeiro de Março — SILVA & GRANADO, Rua da Assembléa — ARAUJO FREITAS & C., Rua dos Ourives — SILVA ARAUJO, Rua Primeiro de Março — ROGARIA PACHECO, Rua dos Andradas.

Agentes geraes:

**PHARMACIA CARIOCA**

DE

**HUGO & Cia.** - Pharmaceutiros Droguistas

33 - RUA DA CARIOCA - 33

TUDO O EDIFICIO

TELEPHONE 799 RIO DE JANEIRO

# HORLICK'S MALTED MILK

Bebida saborosa  
e nutritiva para  
todas as idades  
**EXPERIMENTEM!**

Peçam amostras e ex-  
plicação das diversas  
maneiras de preparar.



## A Salvação das Crianças

UNICOS AGENTES: PAUL J. CHRISTOPH COMPANY

145, RUA GENERAL CAMARA, 145 — Rio de Janeiro

# PHOTOGRAPHIA

## G. HUERNER & AMARAL

ASCENSOR ELECTRICO (EDIFICIO D'OPAIZ)

ENTRADA PELA  
RUA 7 DE  
SETEMBRO



### ATELIER

PARA TODOS OS TRABALHOS PHOTOGRAPHICOS

### ESPECIALIDADE

RETRATOS EM ESTYLO MODERNO

ABERTO TODOS OS DIAS UTEIS DAS 8 HORAS  
DA MANHA AS 6 DA TARDE ..... DOMINGOS  
E FERIADOS, DAS 9 A 1 DA TARDE .....

(ASA FILIAL EM  
MANGUÁ  
"PHOTOGRAPHIA  
- ALLEMÃO -

**Na Saude em cada gotta de**

# Vinol

Um delicioso preparado de fígado de bacalhau SEM OLEO

EFFICAZ CONTRA TOSSES, CONSTIPAÇÕES E FRAQUEZA PULMONAR

**VINOL** é um tônico moderno, habilmente preparado, superior ás antigas emulsões, adaptavel a todos os climas, tolerado pelos estomagos os mais delicados, tanto no inverno como no verão

**Não causa nauseas ! Resultados rapidos e certos**

**Força, Saude e Vigor só com o "VINOL"**

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

PEÇAM PROSPECTOS E AMOSTRAS AOS

Unicos Agentes para o Brasil: **PAUL J CHRISTOPH COMPANY** - RUA GENERAL CAMARA, 145  
RIO DE JANEIRO

## XAROPE

# NER-VITA de HUXLEY

### O TONICO DOS TONICOS

Para as affecções nervosas, a anemia, a neurasthenia e todos os excessos mentaes e physicos.

Quem tomar "NER-VITA" pode estar certo de obter a mais completa Regenera as energias musculares e robustece os nervos.

**ALIMENTAÇÃO PHOSPHORICA** Peçam circulares e amostras GRATIS

a qual constitue o elemento essencial da vida. A' venda em todas as pharmacies e drogarias.

Unicos Agentes para o Brasil: **Paul J. Christoph Co.** - Rua General Camara, 145  
RIO DE JANEIRO

# A Resistencia da Remington

Ao comprar uma machina de escrever, imponha-se V. S. sempre esta excellente regra: **eu examinarei as barras de typos.**

A barra de typo, isto é, a barra que leva o typo, é a peça que faz os trabalhos arduos de uma machina de escrever.

Nenhuma machina de escrever pode ser mais forte que as suas barras de typos, nem mais duravel que as suas barras de typos, nem melhor que as suas barras de typos, porque a medida da força de qualquer machina de escrever é a força de suas barras de typos.

Tendo presente este facto, pedimos a V. S. que examine cuidadosamente as barras de typos da machina de escrever **Remington**.

A solida barra de typo forjada da **Remington** é e sempre tem sido um dos fundamentos da sua supremacia. Compare esta barra **Remington**, feita de uma foija de aço, exigindo trinta e tres operações distinctas na sua manufactura; compare esta barra forte e rigida com a delgada barra ordinaria

de aço laminado, e então comprehenderá V. S. a razão porque o nome "**REMINGTON**" significa *força e confiança* numa machina de escrever.

Os ultimos modelos da Machina **Remington** possuem escriptura visivel e muitas outras importantes vantagens, e são as machinas de maior venda no Brazil e em todo o mundo.

Não deixe de informar-se sobre estas machinas, mandando o coupon que segue

**C. H. PRATT**

Rua do Ouvidor, 125

RIO DE JANEIRO

## COUPON

Illmo. Smt. **C. H. PRATT**

Ouvidor, 125 — Rio de Janeiro

Sem compromisso de compra, desejo receber o catalogo illustrado dos ultimos modelos da machina de escrever **Remington**.

Nome \_\_\_\_\_

Rua \_\_\_\_\_

Cidade \_\_\_\_\_



Assignaturas :  
 ANNO: 18\$000 - SEMESTRE: 10\$000  
 Numero Avulso:  
 CAPITAL: 400 reis - ESTADOS: 500 reis

SEMANARIO  
 ILUSTRADO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO e OFFICINAS  
 Rua da Assembléa, 82  
 Caixa do Correio: 97 - Rio de Janeiro

## Notas Rápidas

Parece condição da vida que ao homem, collocado em meio de tantos primores e grandezas, prodigalisados uns por Mãe-Natureza, conseguidos outros pelo seu proprio esforço intelligente, só impressionem em geral as fealdades e miserias. Durante a semana, a quinzena, o mez escodado até hoje, a vida foi um grande hymno á Providencia e ao Trabalho: os dias desdobraram-se gloriosamente, cheios de uma caridosa frescura e de uma suave claridade que são por si sós uma apothose da força creadora; e a terra encheu-se do festivo rumor do progresso, de aiacres noticias de conquistas civilisadoras, da visão confortadora de exposições que se abrem, de ferro-vias que se inauguram, de manifestações de arte que rebrilham, de projectos magnificos que surgem, de ideias que se affirmam, do impulso constante e abençoado do homem para se elevar acima da sua animalidade primitiva.... E no entanto, é essa animidade que faz vibrar o sentimento do homem, que preocupa o espirito colectivo, que domina, como nota sensacional do momento, a vida universal....

Não é, afinal, porque a miseria e a deformidade moral sejam effectivamente o legado maior da humanidade, mas porque é apañagio deste ser insatisfeito e curioso que Jehovah lançou no Paraiso, e que delle sahio por não prescindir do conhecimento e da posse do unico objecto que lhe fora vedado, que, na aacia da perfeição suprema, interrompa o sabor dos bens que lhe deram á fama, para orgulhar-se, clamando, com o ratinhar das infamias e as immundicies entrevistas, aqui e acolá, no seu caminho.

A sabedoria que manda voltar a face para a luz e desviar os olhos das podridões que repu-

gnam não conseguiu ainda apossar-se por completo do espirito desse animal aperfeiçoado que inquire, revolve, se enoja, protesta—e deixa afastar-se a farandula dos dias triumphaes, pela obsessão de ver e apostrophar o que se atolou, desviando-se da rota, no lodo viscoso do charco marginal.

E foi por isso que o Rio de Janeiro e todo o Brazil vibraram morbida e dolorosamente com a impressão desse caso destacado e repulsivo, empastado de sangue, de lama, de sanie e de suor de lascivia, que começou no fundo de uma casa escusa de suburbio e terminou em uma sala de pretoria....

E como foram formosos, no entanto, estes dias de Maio! Como a humanidade, apesar das quedas e das dores que virgulam o periodo do seu avançamento, teve conquistas enthusiasticas, actividades compensadoras! Como o sol e o trabalho fizeram seccar e esquecer a vasa dos pantanos e a ignominia dos degenerados!...

Neste rapido decorrer de alguns dias, o Brazil viu estenderem-se pelos seus sentões mais algumas dezenas de kilometros de estradas de ferro, abriram-se duas exposições, movimentar-se mais uma somma de actividades, surgir um novo contingente de ideias generosas e ou-sadas.

S. Paulo fechou o cyclo, neste periodo, dessas iniciativas, com o projecto da grande exposição universal de 1822, para commemorar, no mesmo local em que o primeiro imperador lançou o grito historico, o centenario da Independencia Brasileira. E este projecto, elle, só, como o expoente da grandeza e da energia collectivas, domina a sensação morbida que nos causa ja deformidade de um individuo isolado....

Volvamos os olhos para a claridade.... Que formosos que foram estes dias!

L. A.

## CONVENÇÃO DE MAIO



Aspecto do palco do Theatro Municipal, por ocasião do festival oferecido ao Marechal Hermes da Fonseca e Dr. Wenceslão Braz. O Dr. Nicomedes do Nascimento lê o seu discurso.

## CHRISTIANO OTTONI



Sessão solenne no Club de Engenharia, em comemoração do 1º centenário do notável engenheiro Christiano Ottoni. Entre os presentes notam-se os Des. Paulo de Frontin, Julio Benedito Ottoni, Castro Barbosa, Alvaro Toffé e outras pessoas gradas.

## BILHETE

ao FLAKO (D)

Vae, meu bom amigo, para cinco annos que eu buscava uma occasião de dizer-te por esta mesma via e por meu turno algumas palavras de amizade leal e sincera e, cantado, a tua fantasmagórica nunca me permitiu isso, talvez porque esse meu desejo encerrasse alguma coisa mais do que a acção do gozo simples de correspondente, fosse uma única vez, ás tuas palavras sempre delicadas e carinhosas. E, porém, mais, na verdade, eu sentia uma como necessidade imperiosa de provar a alguém que por ventura se interessasse demastadamente por esta nossa correspondência íntima que, realmente, eu existo e não sou aquella personagem irreal e phantástica que o teu cerebro ardente de poeta superior havia creado noma hora sonhadora, num momento de inspiração.... E quanto maior era o teu cuidado em não

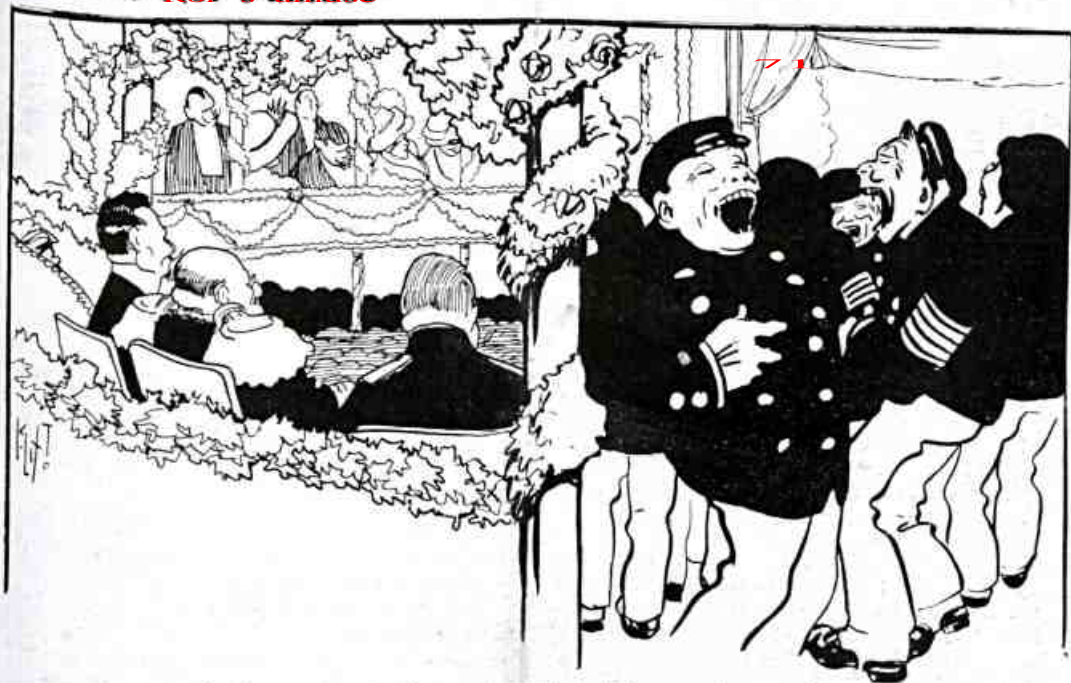
faltar com o teu bilhete semanal, tanto mais se apossava de mim essa idéa fixa de uma resposta por esta mesma forma de que te servias para me transmitir certos estados da tua alma de artista.... e amigo leal de meu marido.

Por isso podetas imaginar com que, não diria alegria, mas com que singular emoção recebi a noticia de que, finalmente, por um motivo superior á tua vontade — motivo aliás que eu desejaria nunca existisse — sempre me offerencias esta oportunidade tão almejada por mim de, tambem, perpretar alguns dos puzises redigido este bilhete amigo. Todavia relutai para valer-me desta situação que uma tua passagiera infelicidade creava em favor do constante pesadillo que era esta minha vaga necessidade endiabrada de fazer fenece, com um leve sóprio suspirato, a flôr delicada de uma possível illusão irmã da minha, ou que talvez não existia, como sempre tens jurado....

E ahi tens tu, como bem julguesi apossaitar este teu primeiro sulto que eu tantissim desejo acidentamente seja o ultimo.

Tua CORA.

## Le Roi s'amuse



S. Ex. — (protocolarmente sorrinuto) O nome da peça é...  
O Chefe — Fita.

## A sorte de Mestre D'Annunzio!

A politica tinha encabulado Mestre D'Annunzio. De-  
pois d'aquelles arremessos e bellos gestos na camara  
italiana, o fogoso autor do Fiasco e o delicioso poeta de  
Francesca andava de azar. A cousa lhe chegou até a  
penhora dos moventes o que deixa ver que D'Annunzio  
devia até, famosamente, os cabellos da cabuça, mas, tra-  
tando-se do valente escriptor de L'innocente isso seria  
absurdo ou ironia, até as suas bellas raboias e imagi-  
fica gravatas, ao alvata. aiate. □ □ □  
D'Annunzio sentiu a má sorte que pegara na politi-  
ca e veiu a que ella persistia partito para Paris, para es-

quecer maguás, sem devilla, e crear alma nova. E a idéa  
foi excellente: na cidade luz, D'Annunzio perdeu emfim,  
a cabula: foi um successo em toda a linha, no theatro,  
nos jornaes e até na aviagão!

Agora aos que já obtiver, junta-se um outro: o arce-  
bispo de Paris condemna a nova peça de D'Annunzio,  
O desbastado e recom-menda ás sues ovelhas que não a  
assistam. O bom pedula, sem o quezer, deu no novo  
drama de D'Annunzio, ou por outra no S. Sebastião do  
irrequieto litterato italiano, uma frechada... d'ouso!

Decididamente Mestre D'Annunzio está, novamente,  
de sorte!"

# CONTINENTAL

Reparação de pneus  
Borrachas para camións  
Artigos para uso tecnico

CARLOS SCHLOSSER & C. - Rio de Janeiro  
Avenida Central, 63 - Caixa n. 1261



### Fon-Fon! em Petropolis



O Barão de Toffé e a senhonita Nair Toffé (a festejada caricaturista Rian) na sua pittoresca vivenda em Petropolis.

### O preço das fructas!

Um gozo só para millionarios — A fructeira do abastado e do pobre — Viva a banana!

Não ha muito ainda, costumavamos dizer, com orgulho, inflando o papo como um peru de terreiro: — Um abacaxy nosso, na Inglaterra, só para lords! Custa uma libra e, às vezes, mais! Ah! Mas, o Destino é inexoravel quando pune a vaidade!...

Hoje, exclamamos, abatidos, referindo-nos a... nós mesmos: — Uma fructa de conde, uma manga madura, um pecego corado, um abacaxy grande que não seja de carroça e até a propria laranja, a nossa propria selecata de que somos a terra natal, a unica terra productora, emfim, as nossas proprias fructas, da nossa propria terra, que enchem os nossos pomares, que embelesam as nossas lavouras e que na roça, alli pertinho, na zona rural da propria cidade, chegam a ser dadas de graça, essas fructas todas nossas, são hoje, aqui no Rio, a menos de duas ou mesmo uma legua de seus pomares só para.... milliardios!

E é uma triste, uma dura, uma vergonhosissima verdade!

A fructeira do pobre e do proprio remediado, do proprio abastado, só pôde ser abastecida de bananas ou, quando muito, de laranjas p fias, dessas que o fructicultor deixa apodrecerem sob os laranjaes porque, pela belleza e sabor das outras, nem vale a pena apanha-las....

E não cuidem os senhores que essa exorbitancia do preço da fructa enriqueça o fructicultor das nossas pequenas lavouras — isso, ao menos, seria um consolo, pela justa prosperidade que elles tinham e que merecem.

Não, senhores: enriquecem, abanotam de dinheiro quem de fructos e do seu cultivo entende tanto como qualquer um de nós de sanscrito!

Chega a ser um desplante! Uma ousadia que se creou e que perdura nem mesmo se sabe porque!

Um municipe desprevenido de que isso se dê, chega, quando se dispõe a comprar uma dúzia ou meia dúzia de bons fructos nossos, a ficar bestificado (permittam o termo que hoje, aliás, já está até introduzido no Congresso) deante do letreiro: Dúzia 5\$000! ou então: 6\$ ou 10\$000!

Se a familia se compõe de, apenas, tres ou quatro pessoas, familia pequena, portanto, o consumidor calcula que para o abastecimento da sua fructeira, exclusivamente no jantar, dando que cada membro da familia coma, somente, duas ou tres peras communs, ou pecegos ou figos, será preciso uma despeza diaria de 4\$ ou 5\$, isto é: só de pequenas fructas 120\$ a 150\$ por mez!! Não fallando nas dúzias de 6\$, 7\$, 8\$ e 10\$ e nas familias de mais de quatro pessoas!

E isso com fructas nossas, nossasinhas, dalli perto, da roça!!

O abastado (do pobre nem é bom fallar) só tem hoje para a sua fructeira o mamão, o mamão sylvestre (que mesmo assim as quitandas vendem a 200, 300 e 400 reis cada um) e a banana, de preferencia a banana, a prata ou a maçã nacionaes (tambem mesmo assim a 200 reis por uma penca no ambulante) a deliciosa banana que é a unica entente-cordiale entre os nossos amigos argentinos e nós, porque é a unica coisa que nos apraciam e que estimam que lhes demos sempre.

E ali têm os senhores a unica possível sobremesa de fructas actualmente, para a quasi totalidade da população do Rio!

E viva a banana! Enquanto não nos a des-thronatam e banirem dos nossos modestos des-serts, vendendo-n'as a 20\$ a dúzia o que será muito possível!

### Pelo dedo...

No Diário Official bem se vê que ainda dedo de jornalista de provincia.

Outro dia, como costumam dizer alguns dos actuaes intendentes municipaes, o Diário publicou no seu noticiario, o seguinte:

« O Dr. Osorio de Almeida, presidente da Camara Municipal, estexa hontem em conferencia com o Sr. Dr. Gregorio da Fonseca, secretario do Sr. Prefeito do Distrito Federal ».

Aquella Camara Municipal está reveladora. E isso n'um jornal aqui do Rio e que, além dos maises, como também costumam dizer alguns dos actuaes intendentes, é órgão do governo da União!...

# PARIS

## HOTEL DE RUSSIE

Primeira Ordem

6º Bouleards, 1, Rue Drouot, no centro de todas as divertimentos.

Pedir o plano-tarifa illustrado em casa da

Snr. GOUJON, 133, Rua do Ouvidor, RIO-DE-JANEIRO

# FON-FON!

**TRIBUNAL DE GREANÇAS — Ser "útil inda brincando...."**



O Dezembargador Ataulpho — Bota isso ahí.... já!....

## TREPARAÇÕES

São bem conhecidas as idéas positivistas do illustre engenheiro naval — sem favor, uma das figuras mais destacadas e de maior mérito da nossa Marinha moderna — como também são bem conhecidas as acentuadas opiniões catholicas de Mme. M.

Mme. foi ha dias em visita á casa do illustre marinheiro que, juntamente com a esposa, pôz-se a mostrar a Mme. objectos e cousas chegadas ultimamente da Europa.

Em um momento dado, elle, pensando lisongear gentilmente o sentimento religioso de Madame, diz-lhe:

— Mme., cá está tambem todo o pessoal morto e arrumadinho....

O pessoal era simplesmente um grupo de imagens de santos, que a senhora delle mandara vir para o seu pequeno oratorio particular....

Só em Araruama é que não ha disso....  
 Mas porque aqui ha tanto na classe baixa, como na média, como na alta.  
 Desta vez foi na alta. Etia fugiu com o marido da outra. Até ahí não ha nada de mal.... não acham?

Mas sabem para onde foram os dois?  
 Para a casa dos pais della.

O marido soube e foi procurá-la. Apareceu-lhe o pae della, que passou uma tremenda decompostura no marido, que teve de reagir energeticamente e só mediante o argumento formidavel de um revólver, foi que o ex-sogro suspendeu a catilinaria.

Convenham que este caso representa uma fórmula inedita na materia.

\*\*\*

Aqui não se commenta o facto, nem se diz o nome do deputado que ouviu, sem replicar, uma tremenda decompostura de um elevado chefe politico.

Registra-se apenas o facto como uma justa prova de independencia politica.

\*\*\*

Na Camara não será muito duradoura a permanencia de conhecido deputado nortista, na presidencia de uma importante commissão daquelle casa.

A sua reeleição foi apenas uma fita de effeito para a occasião.

\*\*\*

Pernambuco.... eriga a coma. Na Camara a estrêa da situação pertencerá ao Sr. Afonso Costa e no Senado a pregação pertencerá ao Sr. Sigismundo Gonçalves. O Sr. Gonçalves Ferreira ficará como.... supplente da.... opposição e da Mesa.

Trepador.

**Emulsão de Scott** A Legitima distingue-se das imitações nojentas pela marca "do homem com o bacalhau ás costas."



## REMINISCENCIAS

AO MEU VELHO AMIGO,  
DEZEM. DR. JOÃO ANT.  
DE BARROS JUNIOR.

« O homem nasce, chora, puchauville as orelhas, leva depois cacholota, embaçam-n'o, casa e mais embaçoito fica, transformam-se em burco de carga, sustenta a família, ouve berrar os pequisos, envelhece, limpallhos a bocea, morce, enterramento e fica de menos na sociedade um martyr e um peduço d'assito. »

\*\*\*

Diz-se que o pensamento original,  
& de uma escriptora arabe. Não sei.  
Lembro-me, que no teu lar o encontrei,  
Emoldurado n'um quadro especial.

É quantos annos vão? Municipal,  
Juiz eras então, quando passei  
Pela fidalga terra, de uma grei  
De molde antigo, boa e liberal.

Hoje, por acaso, acho o pensamento...  
Lão-o, a recordar um passado inteiro,  
Desde quando tomei o apontamento.

É na escala da vida, verdadeiro :  
Bem raro o que não passa tal tormento,  
& cedo não se entrega ao captivoiro !...

Rio, 20-3-1911

Tupan

## NOTICIARIO

Consta que vaee servir na Legação Brasileira no Perú, o Dr. Luiz Guimarães Filho e que para a Legação do Brazil no Japão, será nomeado o Dr. Carlos Silva.

Yalex

Communica-nos a Agencia Americana :  
« O Sr. Ministro das Relações Exteriores recebeu do Presidente dos Estados Unidos da America do Norte um telegramma de felicitações pela nomeação do Sr. Domitio da Gama para embaixador do Brazil na grande Republica Norte Americana. Desse telegramma teve conhecimento todo o Ministerio por leitura que delle fez o Sr. Barão do Rio Branco no ultimo despacho collectivo. »

Yalex

« O Diario Official publicará amanhã as rectificações feitas pelo Sr. Ministro da Viação nas ultimas nomeações para a Estrada de Ferro Central. »

Muitas dessas nomeações, segundo fomos informados, vão ficar sem effeito.

Yalex

Deve entrar em vigor na proxima terça-feira a nova reforma de Policia elaborada pelo Dr. Belisario Tavora. O numero de guarda-civis será elevado a dois mil, sendo creadas cinco circumscripções policiaes e mais onze lugares de commissarios.

Yalex

A exemplo do que já se fez ha annos passados, está organizado um syndicato de hommas de letras para a realisação de Conferencias Litterarias. Sabemos que desse grupo fazem parte os Sr. José Verissimo, Silva Ramos, Souza Bandeira, Osorio Duque Estrada, Professor Araujo Vianna e outros. As conferencias voltarão a ser no Instituto de Musica.

Yalex

O Sr. Ministro da Fazenda encarregou o Sr. Jansen Muller de elaborar o novo regulamento para a fiscalisação do imposto de consumo.

Pelo novo regulamento, serão creados dez lugares de Inspectores Geraes, sendo o territorio da Republica dividido em dez circumscripções para os effeitos da cobrança de impostos de consumo.

Yalex

Festejando o anniversario natalicio do Dr. Alvaro Toffé, as casas civil e militar do Sr. Presidente da Republica, offerecam, depois d'amanhã, ao illustre secretario, um almoço intimo no restaurante assyrio do Theatro Municipal.

Yalex

Consta que o Coronel Achilles Pedernheiras, director da Fabrica de Polvora de Piquete, voltará a ter uma importante commissao no estrangeiro.

Fon-Fon.

Chi !...



ELLA — Onde calçaste as botas botaste as calças...  
ELLE — Não, porque, quando botei as calças calçei as botas...  
ELLA — Pois então quando calças as calças bota as botas...  
porque se desbota as calças descalças as botas...

# SAURER

CAMINHÕES e OMNIBUS AUTOMOVEIS  
CARLOS SCHLOSSER & C. - RIO DE JANEIRO  
AVENIDA CENTRAL, 63 - Caixa n. 1281

# FON-FON!



## RABECADAS

(NOCTURNOS E DIURNOS)

*Attaca subito* — No Palace-Theatre.

Entre duas empanachées.

— T'as vu, ma chère ?

— Quoi ?

— Au moment du dernier tableau du *Comte de Luxembourg* on lui a jeté une serpentine sur son miroir à alouettes...

— Son miroir ?

— Mais oui, il est chauve...

— C'te blague !

— Et il s'est reveillé tout aburi !

— C'est sa faute, pourquoi rouspille-t-il toute la soirée !

*Expressivo* — No mesmo local.

Representa-se *Santarella* (Mlle. Nitouche).

Conversam duas respeitáveis matronas.

— Porque não trouxe a Miloca ?

— Está muito constipada...

— Pensei encontrar também D. Flora, a sua vizinha...

— Como é que ella podia vir... ella é mulata...

— E que tem isso ?

— Pois hoje não é *soirée blanche* ?

*Stringendo* — No atelier do Sylvio Bevilacqua.

*Five-o-clock* elegantissimo.

Dois jornalistas trocam impressões.

— Gosto muito desse genero de retratos...

— Vaporesos... como os originaes...

— E o Sylvio é muito feliz na execução.

Olha este aqui! que delicadeza!...

— E' um sonho!...

— Parece uma visão!... Eu adoro essas *fous*!

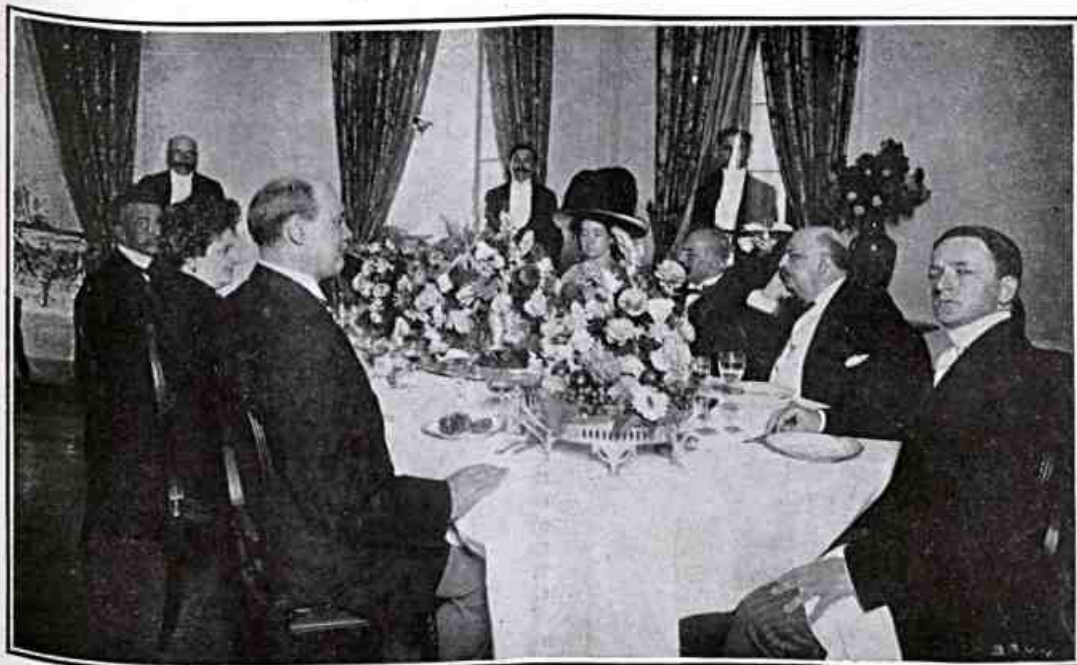
E você ?

— Também... O Sylvio caprichou no *ensemble* do atelier. O *fou* está em toda a parte... repara naquella sugestiva pilha de cosins e almofadas !

— Isto não é *fou*, é *frou-frou*.

Paganini.

## NOTAS DIPLOMATICAS



Almoço oferecido ao Sr. Domício da Gama, Embaixador do Brazil nos Estados Unidos da America do Norte, pelo Sr. Presidente da Republica, no Palacete Guanabara. A' mesa vêem-se do lado esquerdo, o embaixador americano, Irving Dudley, Mme. Hermes da Fonseca e Domício da Gama, e á direita, o Dr. Alvaro Tuffé, Barão do Rio Branco, Marechal Hermes da Fonseca e Mme. Dudley.

A melhor garantia de cabelos fartos e abundantes

PETROLEO OLIVIER  
66, RUA URUGUAYANA, 66

## MAIO

(A Genesco Lage)

*Primavera... O sol manda um osculo de flamma  
Ao mundo. E os e Pan vão correndo as florestas.  
Primavera... Que olor! E' Flora que derrama  
Perfumes em jasmims, rosas, corimbos, giestas...*

*Entre as moitas, debaixo a rendilhada trama  
Dos galhos, reina o Amat, ha sorrisos, ha festas:  
Celebram-se hymenais; e a luz de oiro recama  
Os ninhos nupciais, entrando pelas frestas...*

*E é vindo esta alegria universal que, certo,  
Isis exclama: - Gloria a ti, Deusa da Vida,  
Que fizeste um jardim d'um tristonho deserto!*

*Venceste o Inverno, e agora, a teus olhares de oiro,  
Tudo gosa... - Mentira! Ha muita alma colhida,  
Isis, pelos grilhões d'um Inverno immondealto!*

B. Horizonte-Maio - 1911.

Eugenio Detalorde.

## Cousas que nos intr'gam...

Andamos já a uns quinze dias com cocegas de perguntas ao Figueiredo que é um sabe-tudo nessa especie, se é bonito ou feio um chapéo encamulo com plumas amarellas, juntamente com um vestíbulo verde, um manteau cor de sangue de pulga esboirachudo e sapatos de veludo preto.

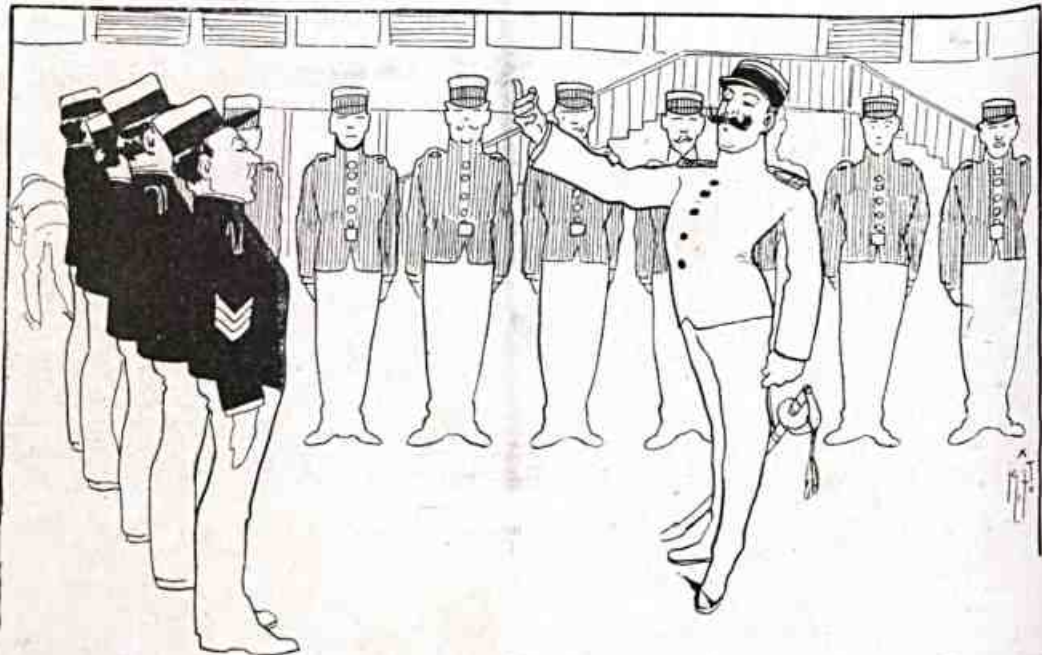
Se pensa que é mentira nós lhe mostramos o exemplar em plena Avenida: enid.  
E o Figueiredo ha de ficar de queixo caído de embacamento vindo quem é...

Outra cousa que nos intriga supinamente, mas essa o nosso estimulo Figueiredo não pode informar: é a razão porque, andando a policia a cair de sopetão e repetidamente, em umas tantas casas de jogo (e não lhe doam as mãos nem lhe caem as pernas por isso do contrario, que continue d'isto e fero) porque, entretanto, ha duas que nós conhecemos e muito gente também que não merecem as honras dessas visitas?

Enfim, como nos podem perguntar o que temos com isso e como não temos grato para palmatoria do mundo... moita.

Antigamente aquelle celebre barbaudo da Avenida tirava as laccas lateas fechadas, agora, se entia o frio e justamente ali em que ha fumogões á noite, desam para abri uma sacia de janelas largas. Ué!...

## INSTRUÇÕES POLICIAES



**Instructor** - Em breve, depois do que já sabemos, teremos também aulas de dança, oratoria, navegação aerea, antes applicadas...

**Sargento** - E o policiamento?

**Instructor** - (impassivel) E, quem sabe? Talvez mesmo o policiamento!!!!



**OS AUTOMOVEIS  
MAIS ELEGANTES  
E  
RESISTENTES**

**CARLOS SCHLOSSER & C.**

**RIO DE JANEIRO**

**AVENIDA CENTRAL 63 - CAIXA 1281**





**Digam lá os sábios da escriptura...**

No mesmo dia em que os jornaes diários noticiavam duas tentativas de suicidio de dois pubescentes de 15 annos = um rapaz e uma rapariga = em pontos oppostos da cidade e que absolutamente não se conheciam, um outro jornal illustrado estampou a photographia de um macrobio: uma velha de 132 annos que ainda tem a vista boa, que se locomove bem, embora com vagar e que indica a possibilidade de poder viver ainda um ou mais annos e que, naturalmente, não chegou a essa longevidade sem os pesasitos e gran les dissabores sem as desillusões de amor, sem os sofrimentos mais ou menos brutales, emfim, que são, quando a quantulo, os tributos da propria vida... (Hahi! Fon-Fon está solemne!...)

Essa pergunta vem a proposito do espectáculo que, ainda ha dias, assistimos de uns tantos cavalheiros em camisa de meia immondi e suadissima, a empunçar as axillas pelo nariz dos que passavam, inclusive senhoras, em um dos mais lindos e frequentados logradouros.

Dirão, talvez, alguns interessados, que o *poibce* também veve, como se a pobassa (título com que nesses casos o desleixo de si mesmo) e a soldadoz do pé-de-núcia recheiado se procuram encobrir) tivesse alguma coisa a vêr com a pobreza e a indecencia.

**Uma emenda indispensavel**

Sob o título *Os Papugaios*, publicou a nossa collega a *Gazeta de Noticias* uma local em que superabunda a ironia, mas, em que ha um pequeno erro ou equívoco que reclama justa emenda.

Escreveu aquella folha: «Começam a apparecer em varios pontos da cidade, principalmente nos subarbios, os papugaios...» etc.

Ora, a ironia é clara, mas, aquelle *principalmente nos subarbios* é que está errado: *principalmente na rua da Misericordia e do Arval* é que a *Gazeta* devia ter escripto.

O mais está certo.

**Nós queriamos perguntar...**

.....o Conselho Municipal uma cousa, mas, como ha dois e annos se proclamam legitimos, um pela voz de si mesmo e outro pela do Supremo Tribunal, ficamos em embarraso...

Em todo caso, não vai a pergunta: — Que fim levou um esboço projecto do ex-intendente Sr. Terulino Coelho sobre a supressão da immondi e indecorosa das mangas de canuza e da anti-hygiene dos pés descalços nas ruas de uma cidade limpa e com fôros de civilisada?

**FON-FON! EM BOTAFOGO**



A familia do Dr. Joaquim Abilio Borges, reunida no salão nobre do Collegio Abílio no dia da partida de seus enteados Srs. Claudio Abilio de Gusmão Brito e Paulo Abilio Gusmão Alves de Brito para os Estados Unidos, para estudar electricidade.

**CARLOS MURTINHO,**

foi um nome que um de nós deu a um typo imaginário e que coincido, desagravelmente, com o de um cavalheiro da nossa melhor sociedade, pertencente a uma familia que *Fon-Fon* muito preza e acata.

E por não ser habito nosso aproveitar as facilidades das nossas notas para ferir a quem quer que seja, tanto mais, que não havin motivo que o auctorisasse damos-nos pressa em desfazer o desagradavel *qui pro quo*.

**Página musical** — Damos hoje ás nossas gentis leitoras as primicias de uma lindissima composiçao do talentoso maestro Francisco Braga, intitulada *O contratado de diamantes*, inspirada naturalmente no possante romance de Arinos Pimentel.

*Fon-Fon* tem certeza que o *Minuete* será recebido com especial agrado por todos aquelles que apreciam a boa musica.

Ao Francisco Braga, velho camarada, os nossos agradecimentos pela sua amavel offerta.

**ELIXIR DE NOGUEIRA UNICO QUE CURA A SYPHILIS**



**OS QUE PARTIRAM — (Os nossos instantaneos)**



Partida para a Europa do Sr. José Mariz, socio da importante firma Lopes Fernandes & C.

**O cego dos seis contos.**

Encontrei o Accacio — não vão suppor que fosse o conselheiro que esse é uma ficção ou, por outra, não é ficção nenhuma, porque existe por alli aos centos — que digo eu?! aos milhares — mas, encontrei o Accacio que sem ser conselheiro é contado legitimamente Accacio, meu companheiro de repartição e meu quasi vizinho de arrabalde. Encontrei-o junto ao frasco do ponto que é o ponto em que me livro delle, porque o Accacio que é visto em toda a parte na cidade, pelos theatros, pelos bairros, pelos cafés-concerto, pelos boules, pela Avenida, etc., só com difficuldade é visto no frasco do ponto, pois dos trinta dias do mez só comparece á repartição um em cada semana, conseguindo sempre o abono na folha por ter padrinho alcaide, o que é assim como quem diz: por ser afilhado de um corripua da politica de quem o Accacio é sempre mesario ou fiscal nas eleições e exímio em actas falsas...

Mas, assim, eu não chego ao que quero dizer e o que eu quero dizer é que encontrei o Accacio indignado, refestelando uma moral descabellada contra todo e contra todos e suando demagogia por todos os poros, só porque a policia detiveram um pedante cego que, revistado na delegacia, verificaram ser possuidor de seis contos de reis que trazia depositados zelosamente na caixa economica ambulante de si mesmo, dos seus proprios bolsos.

Mas, Accacio o que querias tu que elle fizesse? Era cego, não era um cego falso, era, infelizmente, um cego legítimo; não podia trabalhar, porque além de cego era velho e não lhe davam trabalho; não encontrava quem lhe desse casa, cama e mesa sem que elle retribuisse com alguma coisa, como succede com o Estado que te dá tudo isso; pedir, é logico; os que lhe queriam dar, davam, os que não queriam, não davam, elle não forçava ninguém. A teria, ás vezes, era boa: 5, 6, 7, 8 mil reis, elle se contentava com dois para passar o dia. O que havia de fazer do resto? Por fôra? Não Guardava-o, é claro, para garantir o tempo em que não lhe quizessem dar mais ou em que já não pudesse pedir ou em que entendesse, modestamente, que já bastava, para garantir, enfim, esse tempo que havia de vir

e em que elle continuaria a ser cego e a não poder trabalhar. Foi assim, de excessivo em excesso, de superfluo em superfluo que lhe davam, accumulando aquelles seis contos que tanta indignação te causam e que gastarias, talvez, em uma noite na primeira botella em que fosses jogar ou com aquella rapaziça cor de mamulho secco com quem te vi outro dia e por quem andas mais cego que o cego dos seis contos. Dirão que elle pedaria, ao menos, depositar aquillo em um banco. Mas, quando tu soubesses que elle tinha dinheiro em um banco, não lhe davas mais nada, o Accacio, nem mesmo os cem reis que te sobrassem da conta de um vestião (de 299900) que tinhas acabado de pagar no Paulis para a rapaziça cor de mamulho secco. Demais, elle estava a saber todos os dias, dessas desfalques interminaveis que por aí proliferam, nos bancos, nas companhias e até tu Affandega e no proprio Thesouro. E tu bem vês que elle não estorparia andar, o infeliz do cego, a pedir pelas ruas para emcher directores, advogados e functionarios: guardados os contos. Era mais seguro e fazia muito bem. Offa, despañante, assim o ponto e pôde a andar que estás aqui a perder um tempo precioso... lá fôra ou, então, vas tomar café que está alli um sujeito, peço da tua mesa, á espera daquelle papel que te entregaram para intomar a uns seis meses.

**DIÓGENES:**

*Tractus de operas de accacio com as circumstancias:*  
Tento um mão encontro, á noite. *Quest'uom dal fiero aspetto* (Fôo Diavolo)  
Emprestando a um amigo uma nota de vinte mil reis. *La rivedio nell'estasi* (Baile in melchiora)   
Gastando o ultimo nickel. *Tonbe degli avi miei ultimo avanzo* (Lugia de Lamiernoor)  
Quando apañha-se um tempozal á noite, no meio da rua. *Conte gentili la notte...* (buu Pasquale)  
Segurando uma pulga depois de remida procurta. *In mia man ultra tu sei* (Quis o ma)   
Abraçando a sogra, depois de longa ausencia. *Vieni, Vieni, tra questi bracci...* (l Puritani).

**SENHORITA (Pó de belleza)** O melhor para o rosto — Cura sardas, manchas, espinhas, cratos e todas as affecções da pelle.  
Caixa 1\$500 — Pelo Correo 2\$  
A venda em todas as perfumarias — Depositarios: Abel & C., RUA RODRIGO SILVA, 35 (entre Assembléa e Sete de Setembro)

# A DESVALORIZAÇÃO

## DO VINTÉM

O vintém decaiu. O vintém hoje não vale mesmo... dez reis de mol coado. Entretanto, já teve uma importância bem notável no nosso meio... circulante e económico.

Chegou mesmo a representar a unidade monetária no sistema das despesas domésticas, função que passou a ser hoje exercida pelo níquel de cem reis.

Um tostão representava naquele belo tempo de baratoza, uma chicara de café, que custava 60 reis e um jornal, a *Guerra de Notícias*, cujo preço era 40 reis. Hoje, com um tostão no bolso, espeta-se a gente nas aguçadas pontas de um dilema terrível — ou toma café ou compra o jornal. Fazer as duas cousas ao mesmo tempo com um simples tostão no bolso, é tão difícil como contar e assobiar ao mesmo tempo.

O vintém desvalorizou-se. E não é sem espanto que, quando vamos a *Light* pagar a conta mensal da despeza do gaz, recebermos com o troço, as sobras reles de uns m seros vinténs...

Parece até que é o unico consumo, cujo custo chega a expressão infima do vintém. O vintém já teve a sua importancia financeira, principalmente na esfera familiar. A *bata*, essa detestavel *bata*, cujo preço é o tormento das viagens de boad, custava um vintém, e bom me lembro que por um vintém, se obtinha legalmente a gulonice de uma *coçada puxa*, de um pé de moleque e até mesmo... uma caixa de phosphoros. O pequeno que conseguisse um tostão podia fazer um... fornecimento bem razoavel.

Hoje o vintém está completamente desvalorizado e só tem alguma importancia... quando se junta a muitos outros, formando em valor um tostão ou dois.

Mesmo assim, quem agora recebe cinco moedas de vintém, trata logo de trocal-as por um tostão... em níquel. Pobre vintém....

## Um contraste interessante

O nosso patriota Sr. Medeiros Albuquerque actualmente em Paris e de volta, sob o titulo *De Loure*, costuma escrever suas impressões para a *Nôta* que com frequencia publica, disse, outro dia, em um desses seus *De Loure*... que não gosta dos versos de Rosandi e que os não supporta.

Entretanto, por carta que recebeu recentemente de um amigo que reside na atrahante cidade francesa, tivemos conhecimento de que Edmond Rosandi tendo lido os versos traduzidos d'aquelle nosso patriota e declarou que os considera extraordinarios!

Isso nos desvanee immensamente, visto se tratar de um poeta nosso.

## O FECHAMENTO DAS PORTAS UM PROJECTO GENIAL!

Fecha-se a pharmacia e abre-se a casa de caixões e corjas.

Um consideravel grupo de interessados dirigio ao Conselho Municipal uma petição solicitando a solução do debattido problema do fechamento das portas. Nada mais justo, mais sympathico, mais urgente, succede, porém, que outros interessados formularam logo um projecto que já impresso publicou e que se pretende ver convertido em lei.

Nesse projecto, calculam Vossas Senhorias, que, na especificação dos estabelecimentos que devam fechar ás 8 horas da noite estão incluídas as *pharmacias* e no item referente ás casas que podem funcionar até as 10 da noite, figuram as de caixões e condos funebres!

Cruzes! Que projecto macabro! Fecha a pharmacia e deixa aberta a casa dos caixões!

E como dizem que o actual Conselho que, tal qual o outro, tambem se considera legitimo é todo do Sr. Augusto de Vasconcellos, até parece que o projecto é delle ou foi elaborado sob a sua inspiração para passar com approvação unanime. Um projecto verdadeiro e vasconcellamente eleitoral!...

## OLHANDO A NOITE

*Olhando a noite, sob o céu sombrio,  
Vejo crescer na rua a escava vaga  
Sob a chuvia que desce e tudo alaga,  
E engrossa e vai rolando como um rio.*

*Tudo escurece e calta luz que apaga  
O temporal, soprando riço e frio,  
Aumenta o honcor d'este meu lar vazio,  
A que me preste o tédio que me esmaga.*

*E' por um feio assim que eu mais desejo  
Sentir juatinho ao meu um peito ardente,  
Ter a carícia tepida de um beijo.*

*Vento a chuva tombar do céu mublado,  
Ah! Que alegria ter um lar bem quente,  
O aconchego e o calor de um peito amado!*

Março, 1911

MAURÍCIO REGIS

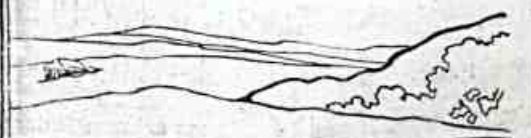
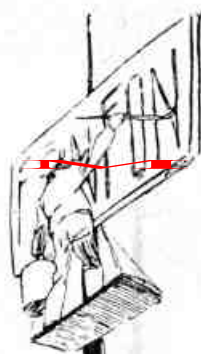
## VENHA DE LÁ

O Sr. Domicio da Gama, entrevistado por um reporter, disse que já tem preparado e brevemente lançará á publicadade um novo trabalho litterario: um livro de contos.

Nós já andavamos fartos do Sr. Domicio da Gama, secretario de legação e depois ministro e agora embaixador, de quem os joannes com constancia fallavam. Aquillo era de quando em quando enfadonhamente: «O Sr. Dr. Domicio da Gama nosso 1.º secretario em...» — «O Sr. Dr. Domicio da Ga a nosso distincto ministro em...» — «O Sr. Dr. Domicio da Gama foi elevado a embaixador em...» E etc, etc. E sempre isso. Um nunca acabar!

Mas, agora, o caso é outro. Já se lê, com um hausto de alegria: «Domicio da Gama nos dará, em breve, um novo livro.»

Ora graças!  
Surrexit!





## FON-FON! NA TIJUCA



### PIC-NIC NA VISTA CHINEZA

Vem-se: (guiando os automóveis) Astasbé Rocha, nosso collega da *Gazeta de Notícias* e Tenente Melton de Freitas Almeida; sentados no primeiro automóvel: Tenente-Coronel Gatelet, chefe da Missão Franqueira em S. Paulo, Tenente Armando Jorge; no segundo carro Dr. Arthur Peixoto, delegado do 15.º Distrito Policial, Mlle. Aalgisa; de pé: Tenente Dr. Spindala do Nascimento e Raul de Carvalho do *Jornal do Commercio*.

## CEMITERIO GAIATO VII.

RNADAVIA CORREIA

*Este aqui, desde menino  
Sempre andou dentro das normas  
Até ficar bacharel.  
Mas depois, quando ministro,  
Das escolas fez quartel,  
E num momento sinistro,  
Sontando bellas reformas  
Deu cabo do proprio Ensino.*

D. BIBAS

### FACULDADE DE MOEDA E SINA

Diz a velha phrase oye, pela tradicção, já ganhou fóros de prologoio, que: «O pobre tambem veve.»

Isso poderá ser uma verdade para as cousas geneticas e materiaes da vida, mas, olhem os senhores, que se tratando da nossa Faculdade de Medicina, falta por completo á velha locuçao popular o cunho da verdade....

Depois da recente deliberação do douto corpo docente daquella casa de bill de intimitade para os homicidios legaes ou homicidios in paries, o que dá quasi na mesma, poder-se-ia, a título de parodia da pontica da celebre *Citta Doleante* de Mestre Bante, collocar-se-lhe, tambem, á entrada, o distincto desanimador e terrífico: *Lasciate ogni speranza o poveri!*

Sim, porquanto, agora, para impedir a entrada dos que desejem estudar as complexidades medicas, mas que sejam pobres e filhos de pobres, a sábia e humanitarissima congregação, creou, sob o nome de taxas de exame e outras exigencias mais monetarias, umas tão respeitaveis e resistentes tranças que só mesmo a ricos ou remediados possível a penetração allí, pois, só a esses caberia a ventura do *Sezamo-abre-te* a que as portas devem obedecer!

Só os que possuem moeda poderão ter a *sua* ditosa de cursar o docto instituto, muito embora, em toda a parte, o intuito dos poderes e das congregações seja o de facilitar o mais possível o ensino secundario ou superior, podendo alcançar dos menos favorecidos e até dos completamente desherdados, e d'ahi essa substituição calembourgica ou calembourguesa do título da escola por *Faculdade da Moeda e Sina* que os rapazes candidatos pobres já, com feliz e justa mordacidade, lhe puzeram, satyrisando, com deliciosa ironia, o snobismo dos taxadores. □

O que é verdade é que se o proprio Mestre Hypocritas revivesse e caísse na asneira de querer, outra vez, estudar materia medica para alcançar um attestado de habilitação pela nossa facultade, apesar da opinião que sobre elle tem Mestre Pozzi, tenia, por ser pobre, de ir ser deputado ou intendente ou, então, apañhar moscas, desistindo da idea e da possibilidade de ser, novamente, o que já fôra....

Se, porém, o fim da congregação, com a sua estuenda resolução sobre as taxas, foi escarregar o *fraga*, como se diz em gynia (o *fraga*, aqui, já os senhores sabem que deve ser o tal *Codigo transatlantico*.... Mas, se fez aquillo, burocracia, deshumana e accanitamente, a serio.... Pai de Misericordia!),...

A grande marca dos Crèmes de Parfuma

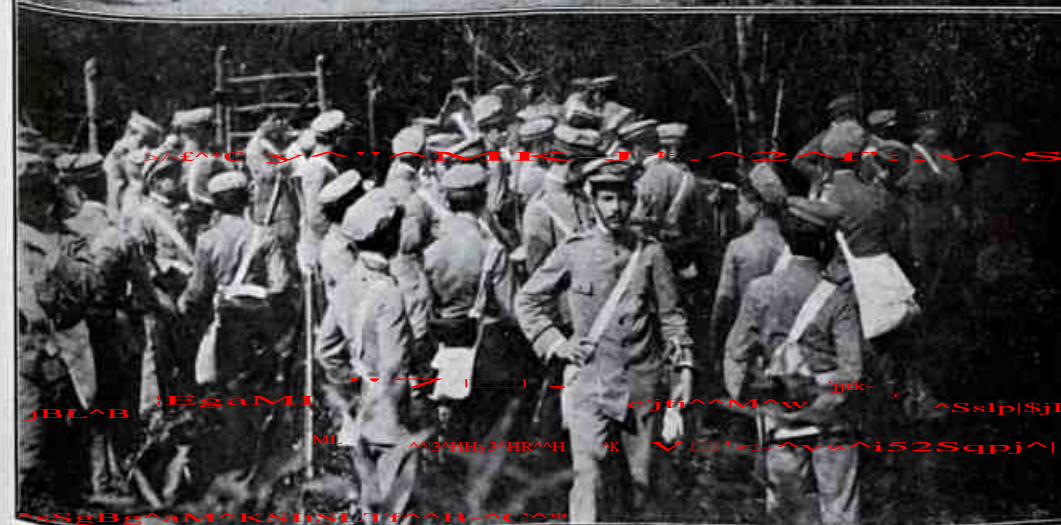
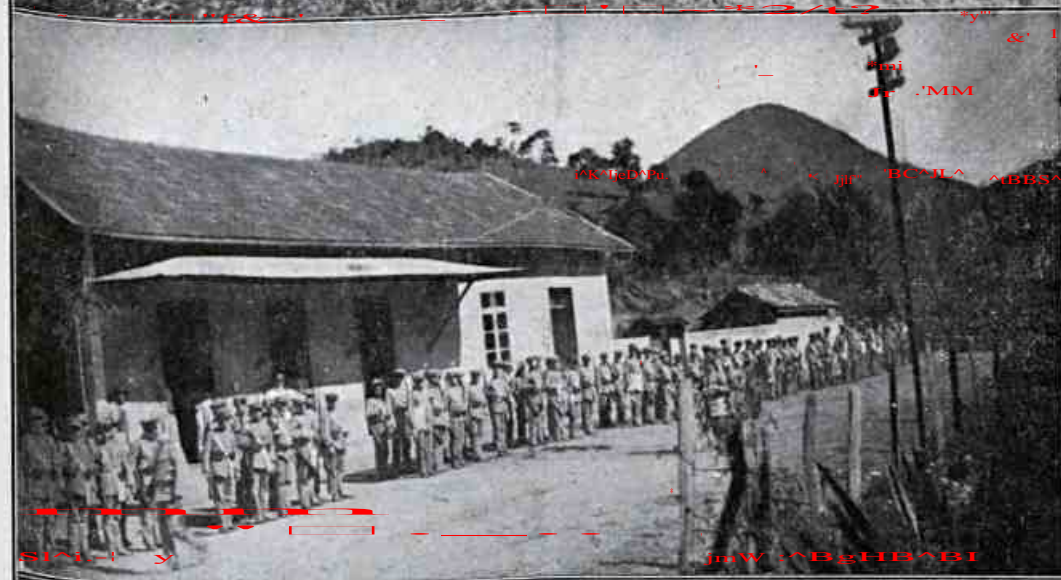
J. Simon, Paris.

# CRÈME SIMON

Inventada em 1860.

superior a todas as suas imitações.

# NON-FON! EM PETROPOLIS — Collegio S. Vicente de Paula



A 1.ª companhia do batalhão deste collegio, o tenno de cornetas e de tambores assim como a companhia de cyclistas effectuaram um raídi militar de 36 kilometros. — Os jovens soldados, debaixo da sabia e enérgica direcção do Tenente instructor, José de Andrade Faria, deram provas de admirável resistencia e verdadeira disciplina.

# O Contractador dos Diamantes

(AFFONSO ARINOS)

## MINUETE

*Francisco Braga*

*All<sup>o</sup> moderato*

PIANO *f*



The first system of the Minuete is written for piano in 3/4 time with a key signature of one sharp (F#). It begins with a piano dynamic and a forte (f) marking. The tempo is marked 'All<sup>o</sup> moderato'. The music consists of two staves: a treble staff with a melody and a bass staff with a rhythmic accompaniment.



The second system continues the musical piece, maintaining the piano dynamic and the 3/4 time signature. The melody in the treble staff features eighth-note patterns, while the bass staff provides a steady accompaniment.



The third system of the Minuete shows the continuation of the piano piece. The treble staff has a more active melody with some sixteenth-note passages, and the bass staff continues with its accompaniment.

*dim. m.D p*



The fourth system includes dynamic markings: 'dim.' (diminuendo), 'm.D' (mezzo-diminuendo), and 'p' (piano). The music continues with the same piano dynamic and 3/4 time signature.



The fifth and final system of the Minuete on this page concludes the piece. It maintains the piano dynamic and 3/4 time signature, ending with a final cadence in the treble staff.

dim. 1<sup>a</sup> 2<sup>a</sup>  
m. D.

1<sup>a</sup>  
dim.

2<sup>a</sup>  
f

1<sup>a</sup>

2<sup>a</sup>  
al. lar. gan. do  
pp



## O ELDORADO

O Rio de outr'ora

Naquelle tempo nós eramos um povo integralmente serio e bem comportado, recolhendo cedo, despertando ás primeiras claridades do dia para a leitura official e digna do *Journal do Commercio*.

A Cidade á meia noite, já dormia o seu terceiro somno, d'Alma e Consciencia tranquilla.

Não havia o horror dos crimes sensac. onaes e os adultérios raros, rarissimos, eram discutidos e tratados, em suralina, em intimidade, na sala de visitas, na sobriedade da sala de visitas, onde havia retratos solemnes e exemplares de antepassados.

O namoro era uma função nobilitante, com intuidos detahadamente casamenteiros. E á mocidade paciente da época, só era permitida a diversão honesta dos sarões familiares em festejos de anniversarios e outras datas de justificavel prazer intimo.

A propria estrutura da Cidade tinha um geito perfeitamente pudico e serio, sem ousadias de architectura, apenas um pouquinho enfeitada pelas rotulas da rua Sete e as portas da rua da Carioca.

Era no bello tempo em que todos se conheciam e estimavam como se a Cidade fosse uma vasta habitação burgueza de uma familia numerosa e de bons costumes.

Era esta a feição moral e o aspecto physico da Cidade e do Povo, quando, tímido, acanhado, num angulo escuro da quarta pagina dos jornaes, começaram a apparear medrosamente os annuncios do Eldorado.

Ainda lá está, abrindo para a estreiteza daquelle beco, que era então do Imperio, a larga porta cocheira que conduzia a gente alegre do tempo áquelle centro de perdicao nocturna.

Estreara sem reclamos, medrosamente, sem detalhes de *numeros*, como se faz hoje abertamente, livremente.

A primeira *troupe* era apenas de experiencia e possuia a graça garota de Amelia Lopicecolo, o *transudi* exacto de Cecile Dubois e mais a Angéle, a linda Lucy Audi e a Modesta, tres *numeros* de verdadeira.... attracção masculina, ou antes, tres *numeros* de enchar e cuja função principal no elenco era exclusivamente plastica.

Do genero masculino, apenas dois representantes, Mr. Pavotin, insipido e desengraçado e Mr. Chemin, parisiense, dansador de caucan e emérito em saltos e.... falta de graça e de voz.

E, por fim, o numero *especialismo* e de elevada feição sensacional, a pequena Aicha, que iniciou aqui a nunca de mais celebrada — *danse du ventre*.

Aqui está o que foi a primeira *troupe* autentica de cançonetistas francezas, importadas pelo commercialismo theatral para a nossa perdicao e o nosso transviamento.

O escandalo supremo do modesto theatrinho era a *dansa do ventre*, cousa macabra, doente, sem a superioridade da linha esthetica de uma linha elegante.

Aicha dominava a platéa.

Um dia, Lopicecolo, fez annunciare que cantaria uma cançoneta em portuguez. Era a primeira vez que tal ousadia se praticava.

O theatro enchar-se e o patriotismo lisongeu-se.

Havia na platéa a angia sublime da expectativa propria da consagração de heroes de feitos bravos.

Lopicecolo cantou o *Pescador*, dengosa trová nordestina, cheia de requebros e reviratos de olhos. Lopicecolo requebrava e revirava, entre acclamações e berros, o povo exultava. E eu ainda conservo com justo orgulho a magnifica impressão patriótica que me produziu a attitude digna do subdelegado que presidia ao espectáculo, abandonando a vigilancia do seu posto e indo levar pessoalmente á Lopicecolo, a classica homenagem de suas felicitações.

E o povo, no seu enthusiasmo e na furia dos seus applausos, misturava compensadora e festivamente o nome alegre de Lopicecolo á gentilisa da illustre autoridade policial.

Como subsidio para a futura historia da devassidão nacional e a bem da veridade dos factos, deve-se declarar que o *Eldorado* não era o que se julgava.

Era um local velado, onde se cantavam cançonetas bregeiras e se praticavam traças inofensivas.

E a não ser o escandalo de um beijo que um elegante *pespego*, em publico, na face respitada de uma cantora e a manifestação costumeira de abitar ao palco, como vehiculos de applauso, chapéus, paletots e.... calças (calças poucas vezes), a vida intima do pequeno theatro era perfeitamente normal, da normalidade propria dessa especie de locaes.

O que havia era mais alegria na mocidade e mais acessibilidade nas francezas.

O resto.... perfeitamente igual ao que se faz hoje.

Vieux Gargou

Tristeza amarga, a deste lindo mez de Maio, sempre de céu muito alto e luz diaphana, que neste anno fallou, dando-nos, em vez de dias hehenitos de ar fino e suaves visões de sonhos dourados, a magna acabanhadora de uma constante ameaça de *cumulus* que nem despez jam agua, nem se vão de todo para que o Sol banhe com a sua luz, a terra, fazendo-nos jovens e alegres!....

Os prouncios das manhãs delicadas de Abril fallaram! E Maio passa, embeçado, neurasthenico, todo elle a inspirar macabras intencões tragicas, transformado em Deus do Tedi e da Angustia.

E porque tu assim vieste fallado, lindo mez de ante e de sonhos, eu lamento a tua sorte, soffrimento contigo a desillusão de um fulgor que não tiveste, de um sonho que não fizeste nascer na minha alma humilde e melancolica!

Porque...

.... afinal com um tempo destes,  
Nem dá vontade de sair de casa!

**Emulsão de Scott** Restaura a Integridade Physica e o Vigor dos centros nervotos.

FON-FON!

## VIDA CARIOCA

A celeridade dos negócios

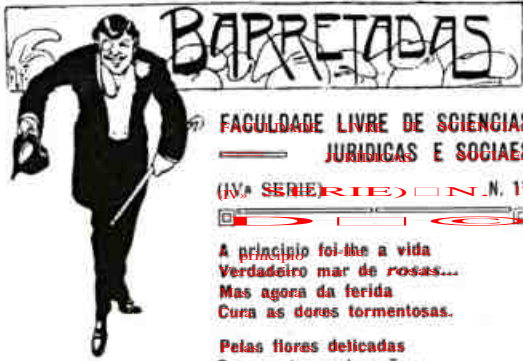


- Pode informar se já obteve despacho o papai que eu trouxe no ano passado?
- Ainda não... Olhe, volte amanhã, que talvez se arranje... O chefe hoje não pode vir porque foi a um baptizado...



Vinte anos depois:

- Então o meu papelsinho inda não teve o seu despachosinho?
- Dow-lhe os meus parabéns; o chefe prometeu despachar esta semana. Hoje ele não pode vir porque foi a um casamento...



FACULDADE LIVRE DE SCIENCIAS  
JURIDICAS E SOCIAES

(IVª SERIE) RIE-DON N. 17

A principio foi-lhe a vida  
Verdadeiro mar de rosas...  
Mas agora da ferida  
Cura as dores tormentosas.

Pelas flores delicadas  
Sempre teve adoração:  
Ama as rosas nacaradas...  
Pelos cravos tem paixão...

Longas horas no jardim,  
Recordando seus amores  
E a pensar n'um cherubim...  
Elle fica — armando flores...

Mas será só por prazer  
Que se fez floricultor?...  
Ou quem sabe se quer ter  
Os amores d'outra flor?...

E' difficil responder...  
E, pois, nessa alternativa  
O melhor é transcrever  
Esta quadra suggestiva:

"As rosas é que são bella...  
São os espinhos que ficam  
— Mas são as rosas que cahem  
São os espinhos que ficam!"

YOKANAAN

♣ O momento critico.... Sabem acaso os senhores o que vale a pressão de um momento critico?

Sabe-o, de certo, já, se não o souber por outros incidentes, um talentoso advogado poeta, e ex-representante da mulata valha, que ainda agora exercita o seu espirito fascinante em uma série de commentarios politicos em um matutino desta capital.

Foi por occasião da famosa questào dos protocolos. O deputado R., situacionista convencido, era, estudante, não menos convencido adversario dos protocolos firmados pelo governo no caso das reclamações italianas, protocolos que o brilhante parlamentar combatia em discursos cheios de logica e de ardor.

Esses discursos eram, já se vê, applaudidos calorosamente pela multidão que se empilhava nas torres das camaras e que vinha continuar depois a apothuse dos seus tribunais na praça publica.

Um dia, em um dos dias mais agudos da crise, o deputado produziu uma oração eloquentissima e o povo, depois de victorioso no recinto, veio esperar na rua, acompanhando-o, á saída, entre vivas entusiasticos.

Sucediam-se as aclamações e os *morras*: ao Brazil, aos defensores dos seus brios, aos deputados X, Z, R, etc., uns? aos protocolos e ao resto, outros.

Ninguém alludia ao governo. Subito, um cidadão exaltado, solta um brado, não menos exaltado que elle:

— Abaixo o Biriba!

O talentoso representante, que era, antes de tudo governista, viu no momento apasas o fogareo que daria aquella faísca, se não fosse apagada a tempo; e esquecendo a consagração official que dava a um alfinista da rua, voltou-se para os entusiastas que o seguiam e intercedeu in quieto atacando no caso a sua influencia moral:

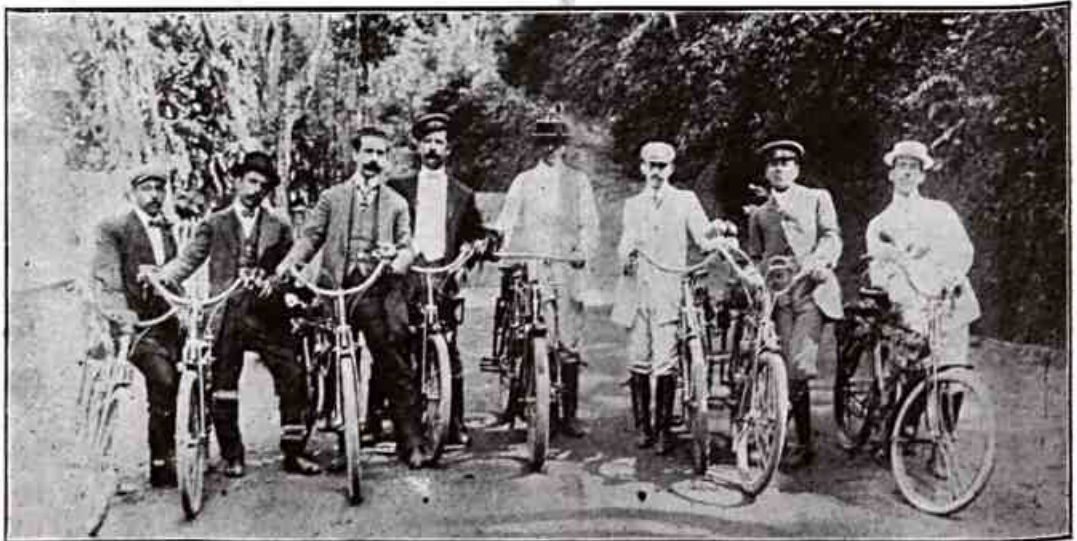
— Não, meus senhores, isto não, não ataquem o poder Eis ahí o que é o momento critico....

Felicitam Simplicio pelo nascimento de mais um filho.

— Então a tua senhora deu á luz mais um menino?

— A' luz, não, porque justamente naquella noite o bico de gaz não funcionava.

## A VIDA SPORTIVA — Moto-Club



Grande almoço offercido ao socio Maestro Barroso Netto, na Cascatinha, Tijuca.  
(Da esquerda) Paulo Rudge, Dr. Alvaro Lassance, Maestro Barroso Netto, Anchises Macedo, Raul Araujo, Dr. H. Pécce, Gusico do Amarel, Severo Dantas, e Javencio Watson. Sete motorettes do celebre fabricante Tretot e uma N. S. U.)

Drogas a Preço Fixo — GRANADO & C.  
RUA 1.ª DE MARÇO, 14

LEGITIMIDADE,  
PESO e MEDICAÇÃO  
GARANTIDOS.



## GATOS E PASTEIS

O honrado governo da Republica, no intuito louvavel de salvar uns restos de dinheiros que sobriaram das cento e noventa e nove mil quinhentas e oitenta e tres contos, cizações e desenvolvimentos, com os respectivos crescimentos de despesa, que se fizeram nestes tres annos, decidiu energeticamente encerrar o serviço de recenseamento, por cuja vez já se haviam gasto alguns insignificantes mil contos.

A medida agiota a todos os cidadãos conservadores e não nomeados, para que os diâmetros publicos devam ser zelados com o maior rigor.

Então, como em todos os bons escriptos ha sempre um *gato*, nos consideramos do acto official não deixa de haver um: é o reconhecimento do vulto das despesas pela organisação de serviço feita, depois de nomeado todo o pessoal de accordo com essa mesma organisação encontrada.

Ha-se um cochilo de revisão administrativa. Si não fosse elle, o honrado governo da Republica não seria obrigado a dizer em publico que não sabia quanto ia lhe custar uma obra, antes de chamar os operarios...

Enfim, é um *gato* que passa...

Si a *regra* fosse a apurar muito esses cousas, então era um nome acabar. Nesse mesmo movimento energi-

co, não deixa de haver ainda uns *pasteis* soffrivais. Por exemplo, o acto official por fora o pessoal que estava e o dinheiro que já tinha ido; mas manteu conservar nos Estados, e parece que aqui mesmo, uns dignos e operosos cavalheiros para ultimar os serviços que não foram feitos, guardando uns papéis em que ninguém escreveu...

Simplez *pasteis*, afinal de contas.

\*\*\*

Fallemos de cousas mais profanas; das placas das ruas, por exemplo. Isto é um repositório inexgotavel.

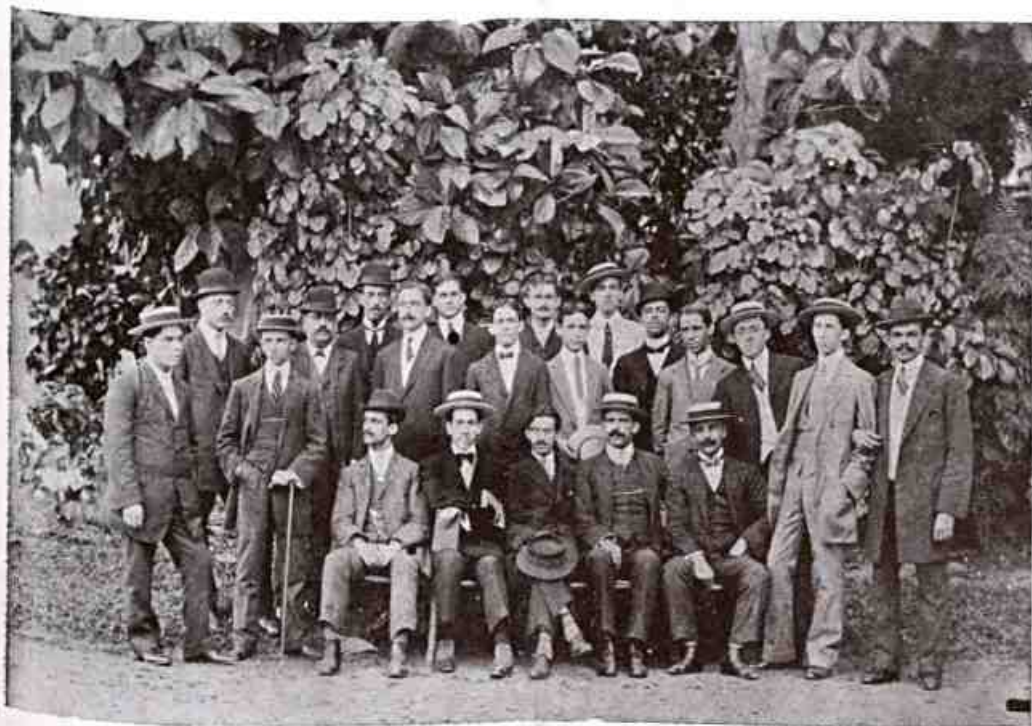
Imaginem os senhores (digo «imaginem», porque calculo que ninguém se dará ao trabalho de observar taes cousas) que a Prefeitura, representada por uns dignos funcionarios encarregados de redigir denominações para esquinas de rua, entendeu que o *do* que figurava nas antigas placas entre a *rua* e o *tacto*, o *personagem* denominar em um possessivo; e como a *rua* não é do cidadão F., nem da collectividade B., nem do accidente X, supprimiu resolutamente a preposição. Alli está, para não ir mais longe, na cunhal do edificio do Senado a estrambótica denominação: *Rua Areal*.

Mas como, não foi uma pena só, nem um critério só que andaram escrevendo denominações para os esmaltaadores de placas, os *dois* exaurem pela cidade, alguns com a mesma falta de gosto com que o companheiro fugiu da via tradicional que antigamente passava pelo actual proximo á extinta lagoa da Sentinella.

Os *gatos* e os *pasteis* são contingencias humanas. Que queiram os senhores?

Conferente.

## A VIDA ACADEMICA



Grupo de alumnos do 4.<sup>o</sup> anno da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro.



# Emulsão de Scott

É um Alimento Poderoso e não um mero estimulante. Não contem alcohol. Recusem as imitações.



# Avenida Municipal

Ainda por iniciativa do Sr. senador Antonio Lemos projecta-se na cidade de Belém a edificação de uma linda Avenida cujas plantas já approvadas por aquella Municipalidade se encontram estampadas em nossa edição de hoje. Essas graciosas e confortaveis habitações surgirão num terreno devoluto ao Municipio de Belém e que une as duas arterias aristocraticas da Cidade: estradas S. Jeronymo e Nazareth.

A villa Municipal compor-se-á de trinta e quatro predios construidos com todas as regras da esthetica e da hygiene que presidem a edificação de seus similares nos centros mais cultos do Novo e Velho Mundo. Os respectivos concessionarios os Srs. Santoro da Costa & C., pretendem pedir uma

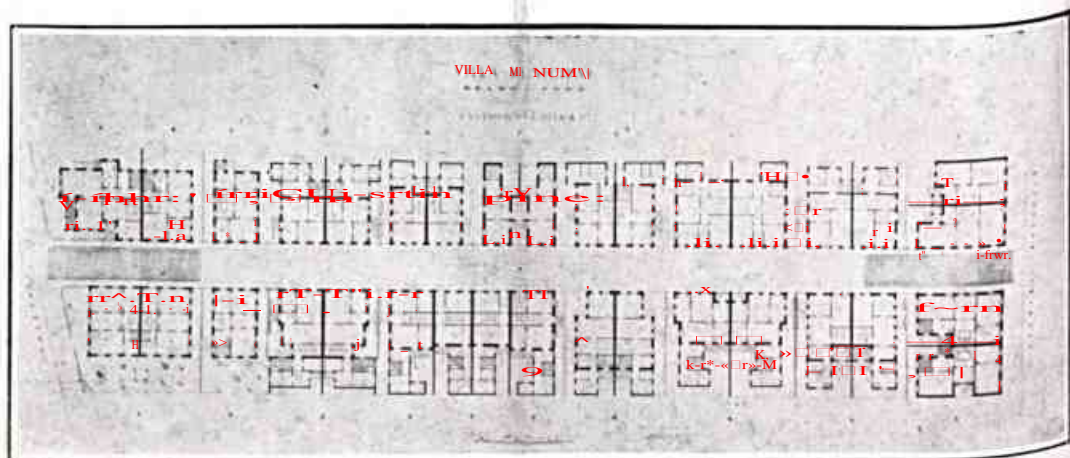
reforma do contracto já assignado ao Sr. senador intendente no intuito de melhor conciliar os interesses publicos, com os seus individuos, convido tambem em ponderações anteriores do poder municipal. A Avenida a surgir, conforme a planta estampada, será coberta de vidros como a galeria Vittorio Emanuele, de Milão, ficando por isso ao abrigo da chuva e sol e permitindo tambem um centro de encontro ás familias circumvisinhas, além da possibilidade de commercio a qualquer hora do dia e da noite.

Este novo e importantissimo melhoramento, unico no Brazil, alliado ao novo mercado e outras construcções de igual typo collocará a cidade de Belém no primeiro plano das cidades mais adiantadas da Republica.

## VILLA MUNICIPAL

BELEM - PARÁ

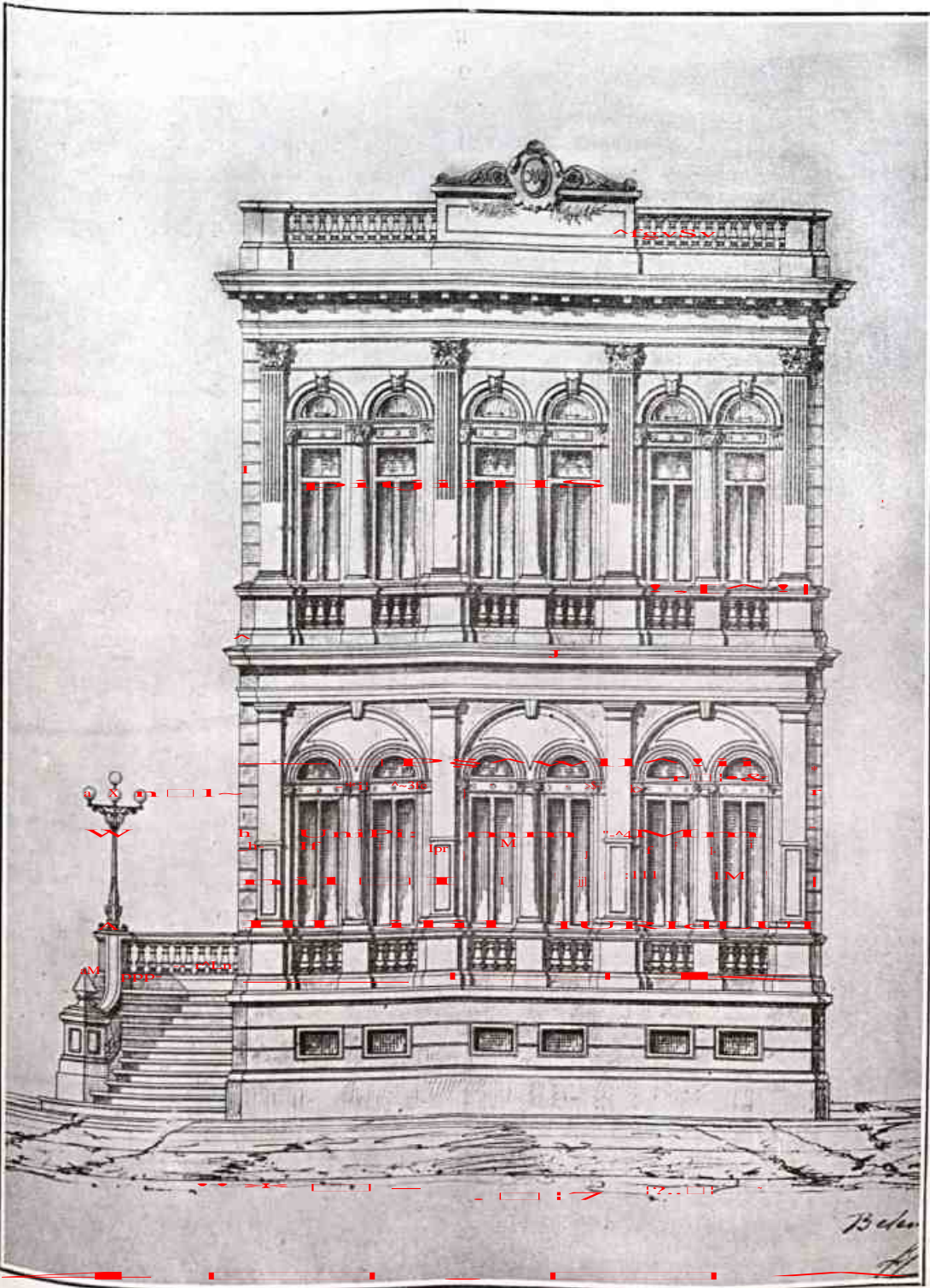
Santoro da Costa & C.



# Villa Municipal

BELEM - PARÁ

CONCESSIONARIOS  
SANTORO, DA COSTA & C.

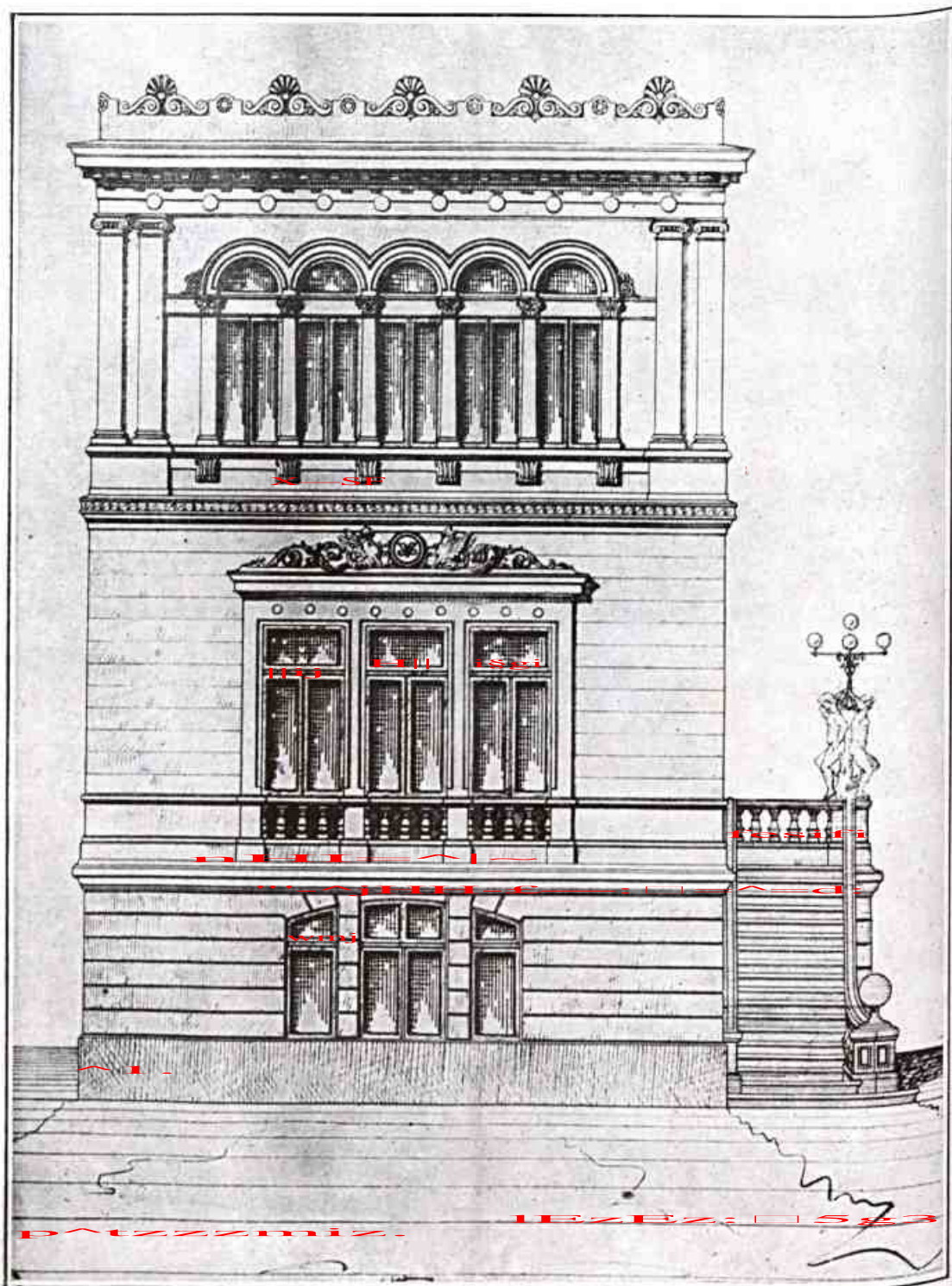


PREDIO ISOLADO

# Villa Municipal

BELEM - PARÁ

CONCESSIONARIOS  
SANTORO, DA COSTA & C.

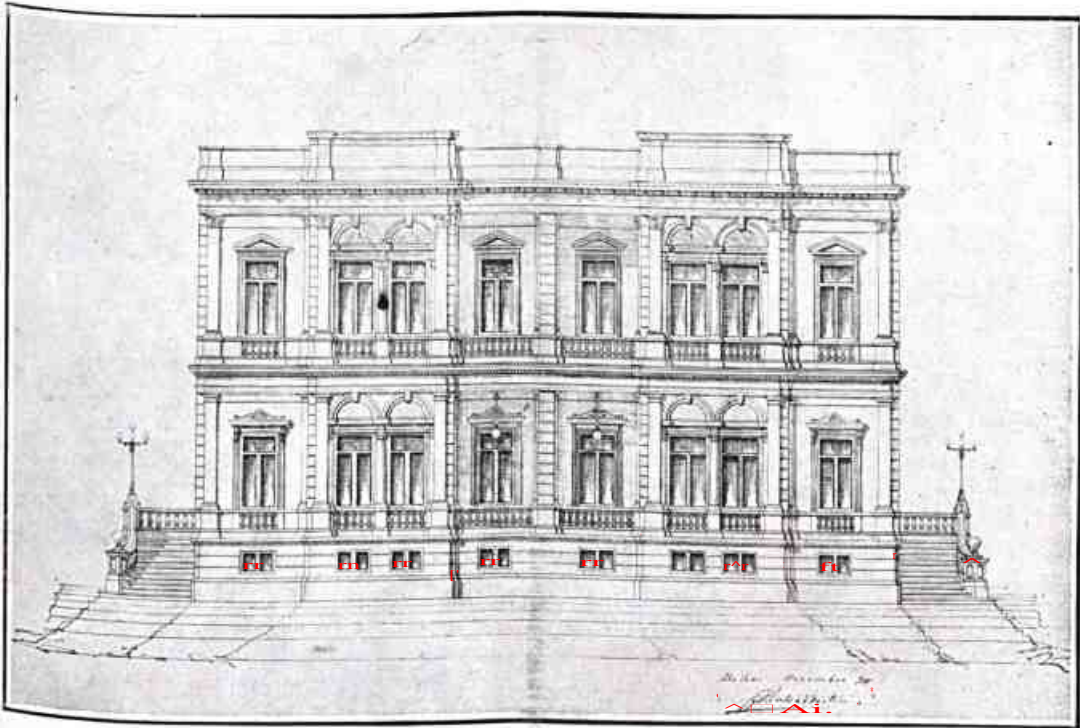


PREDIO ISOLADO

# Villa Municipal

BELEM - PARÁ

Concessionarios: SANTORO, DA COSTA & C.

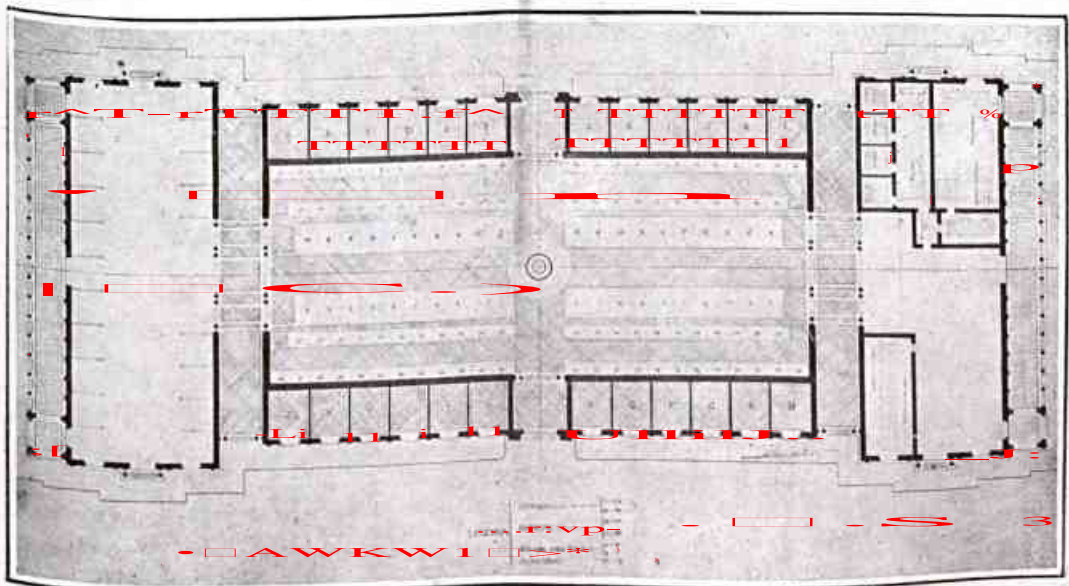


TIPO DE DOIS PREDIOS

# MERCADO RENASCENÇA

BELEM - PARÁ

Concessionarios: SANTORO, DA COSTA & C.



PLANTA BAIXA



## Uma crise seria!...

Era o 420, com quatorze annos de serviço e um pangaré de muito mais....

Aproximui-me. O cocheiro dormitava: dispepsia, cansaço ou desanimo? Não sei — sei que dormitava: o cocheiro, o pangaré e o proprio 420.

Chovia—chovia chovia e choviam, tambem, automoveis que passavam numa caudal incessante, fonfonando, sizemando, trombeteando impiedosos, alli naquille pequeno quadrilatero arborizado da Lapa bem junto ao gradil e ás paredes severas e claustrais dos carmelitas.

Aproxime-me, já disse. O cocheiro despertou estacannhado e risonho, suppondo, sem duvida, a ventura tão demorada que, afinal, chegava. Foi cruel: desilludi-o immediatamente:

— Não é isso. O que eu quero saber é em que roda está o tilbury.

— Em que roda? l...

— Sim, em que pé, mas, como não é de cavallo nem de você que trato, porém, do tilbury, pergunto, naturalmente, em que roda...

— Ah!... Olhe meu senhor: posso-lhe garantir que não é absolutamente na da Fortuna...

— Estou vendo.... Mas, nem chovendo?!

— Nem chovendo, meu senhor, nem mesmo chovendo, patrãozinho l...

— E a causa?

— Pois, o patrão não está a vêr?!... São esses ladrões dos fedorentos....

— Mas, não será, antes, o preço?

— Qual preço, patrãozinho!... Quem tem mesmo pressa não olha a-preço, toma o fredo-

redo porque elle o conduz com mais rapidez do que nós, mas, os que têm pressa, o patrão bem sabe que não são todos e que não é sempre. O que nos mata, meu senhor, é a moda, é o tal do chic.... O senhor não ignora que os garrafas quando chove tem o costume, quasi sempre sem necessidade, de não tomar o bonde, simplesmente para fazer um bonde, para fazer fila, e como já não é do chic ir de tilbury o garraffa vai de fedorento, ainda mesmo que dessemos de graça a viagem.... E olhe que está a chover, patrãozinho. Não quer vir?...

— Não, obrigado. Vou tomar um automovel...

**Snob.**

✿ O theatro.... ah! o theatro tem sido o estribillo da campanha regeneradora! Proliferam cogumetadamente os artigos furibundos e salvadores. Aqui um grupo peale o theatro escola, o theatro fino, de rasgar sedas, de exhibir casacas, desfiar phrases; alli outro grupo exige a reparação do descalabro appollando para as cousas abolladas do alcazim e da mangeroma, acoá outro grupo propaga que todos os generas são bons, e fica satisfeito quando assiste a scena tragica e exclamativa de um quinto acto: O sangue de teus avós pede vingança! ou quando saboteia entre tan-bocões e trautisice irrevetente das copias levas!

*Quebra mau bem como eu faço  
Requebra enquanto houver sangue  
Acerta o passo  
E cae no mangue.*

E os theatros estão cheios, e os theatros transbordam, contentando-se todos com o que ha, por não haver aquillo que se estima.

E' sempre assim.



# O TAYUYÁ

DE  
S. JOÃO  
DA  
BARRA

PURIFICA  
O SANGUE

EMBELLEZA  
A PELLE



**É UM**  
**DEPURATIVO**  
**TONICO**  
**INTEIRAMENTE**  
**INOFFENSIVO**

*Póde sêr usado  
por qualquer pes-  
soa, mesmo como  
preventivo e co-  
mo um reconsti-  
tuente de grande  
valôr.*

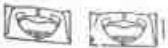
O uso do  
**TAYUYÁ**

de S. JOÃO DA BARRA

*é sempre vantajoso.*

*Sua acção favo-  
rece o regular func-  
cionamento do*

**Estomago,**  
**Figado,**  
**Baço**  
**e Intes-  
tinos**



A' venda em qualquer pharmacia



# Instituto de Belleza para a tez.

RUA DA URUGUAYANA, 145 - SOBRADO

## Creme Ludovic

É neste instituto que as Exmas. Senhoras encontrarão todo o tratamento pelo processo de Mme. Ludovic para a fermosura da cutis, dando ao rosto uma beleza extraordinária, tornando a pele macia e fazendo desaparecer todas as manchas, sardas, espinhas, cravos etc., etc. com a aplicação do seu preparado Creme Ludovic e massagem de vegetais, etc.

Mme. Ludovic compromette-se, sob qualquer condição, a garantir dentro de 30 dias os melhores resultados a todas as Exmas. Senhoras que fizerem uso do processo Ludovic para embelezar a cutis.

Á VENDA Á

Rua da Uruguayana 145 (Sobrado)

RIO DE JANEIRO

### O exortio do padre

Numa villa do interior o cura para fazer face a despesas necessarias aos melhoramentos da igreja, faz uma collecta entre os seus fieis, mandando circular o seu chapéo para recolher os esbullos.

Quando o chapéo lhe foi restituído, notou com estupeção que só tinha dentro um vatomem. Então o padre que voltara ao pulpito, conseguiu assim o seu sembro: — A minha primitiva palavra será para agradecer o que permittiu ao meu chapéo de me voltar ás mãos, de ter passado por semelhante auditorio !!

### OLEO de MACASSAR de ROWLAND

para o CABELLO

conserva, aformoza, sustenta e restaura os cabellos impedindo-os de cair e de encanecer, supprime as pelliculas e coemem especialmente para o cabello das Senhoras e das crianças. Vendese em cor de ouro para o cabello loiro. Usado com successo durante 120 annos no mundo inteiro.

Os frascos tem uma rolha de vidro e não de cortiça.

Pagam sempre o OLEO de MACASSAR de ROWLAND, 67, Hatton Garden, Londres. e não comprem outro. Vendese em casa de Abel & Cia, Rua Rodrigo Silva, 36, entre Assembleia e Sete de Setembro e em todas as farmacias e drograrias.

### A logica de Carlinhos.

O papae explicante a fabula do lobo e da ovelha, de La Fontaine, e conclue:

— Vés o que é teimar com os prepotentes? Se a ovelha tratasse de se pôr ao fresco, não teria sido devorada pelo lobo.

— Não creio, papae, porque mais tarde ou mais cedo o lobo não a devorasse, comet'ahiamos nós.

M<sup>me</sup> Berthe

Espartilhos



OS ESPARTILHOS DE Mme. BERTHE SÃO OS QUE MELHOR SE ADAPTAM À JUPE-CULOTTE

27 - RUA GONÇALVES DIAS - 27

TELEPHONE: 1978 - CENTRAL



**CULTIVADO COM PILOGENIO**



**Atestado do Sr. Sebastião Mattos, digno gerente da Pharmacia Guariglia.**

Illm. Sr. Pharmaceutico Francisco Giffoni. E' com muito prazer que junto este aos muitos e varios attestatos que possuis, patenteados as curas realizadas pelo vosso preparado **Pílogenio**. Sofria de caspa e queda dos cabellos. Usei de balde muitas loções. Estava já desanimado de experimentar tonicos; mas diante dos successos do **Pílogenio** nesta cidade, onde tam feito curas admiraveis, resolvi usal-o. O resultado não se fez esperar; logo no fim do primeiro vidro a caspa desapareceu-me, cessando de uma maneira consideravel a queda dos cabellos, de sorte que hoje considero-me livre de uma calvicie certa, e continuo a usar o **Pílogenio**, por ser uma loção util e agradavel.

*Sebastião Herculano de Mattos.*

Nova Friburgo, 2 de Setembro de 1909.  
(Firma reconhecida pelo tabelião Americo Vespucio Pereira do Lago.)

**O "PILOGENIO" vende-se no deposito geral:**

**O GRANDE GERADOR e REGENERADOR DOS CABELLOS**  
**DROGARIA DE FRANCISCO GIFFONI & C. - Rua Primeiro de Março, 17 (antigo 9)**

e nas boas pharmacias, drogarías e perfumarias e nos Estados encontra-se desde já nas seguintes cidades: **Pernambuco, Bahia, Victoria, Belo-Horizonte, Curitiba, Pelotas, Rio Grande, Porto Alegre, Corumbá, Goyaz e Cuyabá.**



**O passo allemão.**

João Taxyba chega do sertão e passa pela Avenida Central justamente na occasião em que desfila um pelotão de policia, marchando orgulhosamente, com um grande rumor de passos batidos no calçamento e levantando as pernas dobradas pelo joelho quasi em angulo recto, muito rijas, no rythmo rigoroso da nova instrução militar. Taxyba, que veio das margens do S. Francisco, onde o bebi-beri faz um christão andar com uns passos semelhantes, volta-se compadecido para o companheiro e falla: — Triste vida a de soldado, seu compadre! Essa gente foi para o Acce, naquelle bate-barbas dos botivianos, apañou o mal e ainda está hoje desse gesto! O compadre!P corrigeu, sollicito:

— Quil Acce, seu João! Não falla tolices aqui... Essa gente é da policia, nunca foi lá. Aquillo que você está vendo é a nova instrução militar, é o passo allemão. E acerescentou, enthusiasmado: — Esse passo é magifico, dá elasticidade, resistencia ás pernas, firmeza aos pés, garbo ao soldado! Toda a nossa força está sendo exercitada desse modo.... Taxyba calou-se. Estove vinte dias no Rio, contra tudo, foi dar com os ossos no hospital da marinha. Allí viu uns maricheiros que tinham chegado do noite bebi-beberis, pas-seiando, mas não disse nada. Ao voltar ao S. Francisco contava, porém, á familia: — Vejam vocês: a disciplina esdanguira já entrou tanto na nossa gente que até no hospital da marinha os doentes, nas horas vagas, fazem exercicio de passo allemão!



**DUQUEZA** tintura para **cabellos e barba**

Preparata por processo moderno completamente vegetal

A unica que tinge sem dar a perceber illudo ao maior entendido em cabellos tintos

**ENSAIEM UNICA NO GENERO**  
Caixa 10\$000 — pelo correio 12\$000

**A' VENDA NAS PERFUMARIAS:**

Bazin, Avenida Central, 131; Julio Berto Cleio, Ouvidor, 183; Nupes, rua Theatro, 25; Postal, Ouvidor, 111; Gaspar, Largo do Rocio, 18; Garrafa Grande, rua Uruguayana, 60; Hortense, rua Sete Setembro, 123; Oriante Rangel, Avenida Central, 140; e Ninon, Travessa de S. Francisco de Paula, 28.

**O Fon-Fon!**

é vendido em Londres pelos Snrs. **L. BARRIERE & C. - 17, Green Street - Leicester Square**

# As especialidades



Especialidade em penteado para noiva

de  
Rua Uruguaiana, 78 Telephone N. 1313

## POSTIÇOS DE ARTE

Ornamento e phantasia  
para cabeça



Epilatoire MEYNARD — Garantido inoffensivo  
Caixa 60000 — pelo Contato 61500

CONSERVAR A COR DOS CARELLOS  
SÓ COM BRILHANTINA-HENRI

Vidro 36000  
Pelo Correo-reio 34500

Único depositario em São Paulo — F. AGHADA

### Um meio infallivel.

Geraldo teria sido um bom marido se não tivesse o máo habito de voltar sempre para casa de madrugada.

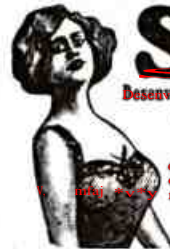
A mulher por mais que fallasse e se queixasse, não conseguia mudar o rumo dessa existencia desagrada.

Por fim vendo que nada obtinha, quer com carinhosas palavras, quer com ameaças, procurou um meio para alcançar o seu fim. Depois de muito cogitar, encontrou-o e julgou-o infallivel.

Esperou que seu marido voltasse e quando ouviu que abria a porta, sussurrou com voz cheia de ternura:

— És tu Orlando?

Desde aquella noite Geraldo desconfiado volta para casa muito mais cedo e dorme com um olho só e com um revólver carregado debaixo do travesseiro.



## SEIOS

Desenvolvidos, Reconstituídos, Afirmezados, Fortificados

com as **Pilules Orientales**

O unico producto que em dois mezes assegura o desenvolvimento e a firmeza do peito sem causar dano algum á saúde. Approved pelas notabilidades medicas.

J. RATHÉ, Ph<sup>m</sup>, 5, Passage Verdeau, Paris  
Fazco com instruções em Paris  
Em Rio-de-Janeiro: Andes de OLIVEIRA

## ATKINSON'S LATEST PERFUME.

**EGESIA.**

Delicious &  
Peculiarly  
Distinctive



**EGESIA.**

Perfume.  
Powder.  
Lotion.

Sole Proprietors of

ATKINSON'S WORLD CELEBRATED

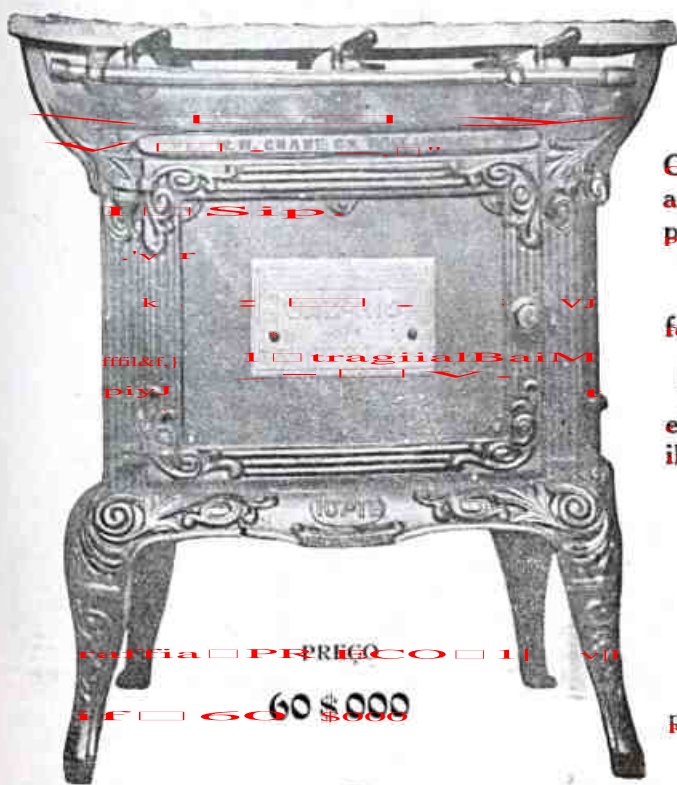
## EAU DE COLOGNE.

Perfume - Powder - Lotion - Soap.

AGENTES DE PUBLICIDADE DE FON-FON

**L. Mayence & C<sup>te</sup>** Paris - 18 Rue de la Grange - Batelière.  
Londres - 19, 21, 23 Ludgate - Hill. E. G.  
PARIS — VENDA AVULSA DE FON-FON — 18 Rue de la Grange — Batelière.

**SOCIÉTÉ ANONYME DU GAZ DEPARTEAMENTO COMMERCIAL**



Armazem de Aparelhos e Instalações a Gaz

Grande e variado sortimento de aparelhos modernísimos, lampadas invertidas,

**FOGÕES A GAZ ECONOMICOS**

ferros para engommar,

**AQUECEDORES PARA BANHOS**

e todos os pertencentes para a illuminação a gaz

**RUA DA ASSEMBLEA**

**N. 93**

PROXIMO DA AVENIDA CENTRAL

Reclamações: Telephone N. 2960

Agentes: Telephone N. 2965

**LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL**

Companhia de Loterias Nacionais do Brazil

Grande e extraordinaria loteria para S. João

**EM 23 E 24 DE JUNHO**

213 = 1,4

**EM TRÊS SORTEIOS**

1.º Sorteio

2.º Sorteio

**100.000 \$ 000**

**100.000 \$ 000**

3.º Sorteio

**200.000 \$ 000**

Preço do bilhete com direito aos tres sorteios

**7 \$ 500, em decimos**

Os pedidos de ordem de extracções, informações e bilhetes aos agentes geracs:

**NAZARETH & COMP.**

14, Rua Nova do Ouvidor, 14 — Rio de Janeiro

**FON-FON! SPORTIVO**

**TURF**

**JOCKEY-CLUB**

A concurrencia de povo que affluir dominico proximo passado no legendario praço de S. Francisco Xavier foi numerosissima a ponto de encher as vastas dependencias deste praço.

O movimento de carruagens era enorme, notando-se na periferia dezenas de ônibus, repletos de familias e cavalheiros da nossa elite.

A festa teria melhor brilho se não fosse a partida desastrosa do pague em que ficaram parados os cavallos Lusitano e Tamandare, unicamente por culpa do starter que, a nosso ver, já não serve para exercer este cargo que depende de muita calma.

Ora como o Sr. H. Joppert actualmente tem-se tornado nervoso, como prova nas sabidas que tem dado, era natural que deixasse esse lugar a outro, porém não queremos dizer com isto que não tem competencia, isso não, é unicamente o nervosismo que o prejudica e ajuda mais ao publico que vê bastante penalizavel aralar o seu rico cobre sem prazer.

No mais, a bella festa terminou ás 5 e 10 minutos da tarde, reticando-se todos satisfeitos (os que não foram prejudicados no referido pague) esperançosos de que terminaria d'ora avante estas sabidas precipitadas que só dão máo resultado quer para o publico quer para a sociedade,

**D. AGUIAR JÚNIOR.**

**Definição da guilhotina.**

A guilhotina é uma senhora já avançada em annos que tendo-se casado muito joven, ficou viúva do famoso Dr. Guillotin.

Vive muito retirada — de preferencia em França — e só sahe de madrugada.

Traz sempre consigo uma faca e um cesto. Conhece muita gente nos tribunaes. Nos negocios capitais sempre recorreem a ella.

As questões são logo truncadas de um só golpe. Decide sem appellação. É alojada á custa do Estado e tem direito a uma escolta. Não tem coração. Não se commove absolutamente quando por ella, se perde a cabeça.

**OS COLLETES - J.P.J. - OS MAIS CHICS!**

Encontram-se em todas as boas casas de FAZENDAS, MODAS E ARMARINHO

Toda a senhora elegante e de bom gosto VESTE COLLETE

VERIFIQUEM A MARCA REGISTRADA IMPRESSA NO COLLETE





**PARAGON**

(CRONOMETRO DE BOLSO)

Imitam-no mas não o igualam

6 CHRONOMETRO "PARAGON" é o unico regulador de precisão.

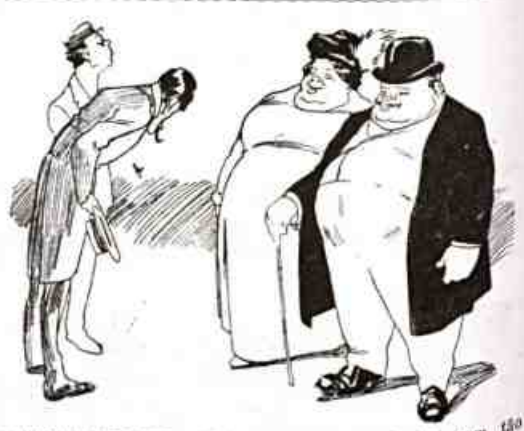
● Vende-se nas melhores ourivesarias e relojarias ●



*Nimo Sr. Redactor.*

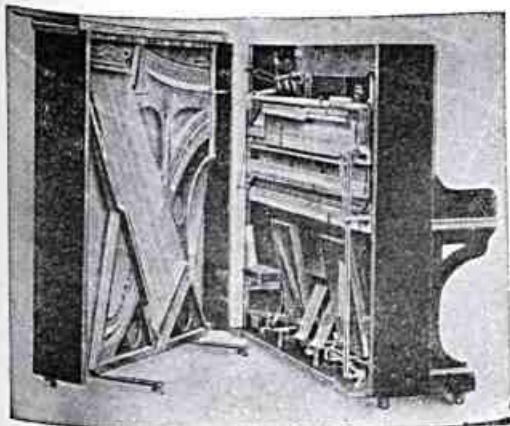
Uma pequenina rectificação solicitamos. Nas manifestações de apreço realizadas por occasião do aniversário do Excmo. Sr. Máximal Presidente da Republica, os guardas da Alfândega desta Capital, administradores da policia orientada administrativa de S. Ex. foram representados por uma comissáo a paisana e respecto a pragueja. Alguns phototypias, tiradas em grupo, reprim por jounas diários e revistas, como senho da nossa classe dos trabalhadores, armadores, marceiros, confeteiros, auxiliares e casacos, todos sob a deannitacáo de Empregados das Capatazias. Deu-se o equívoco por ignorar a Imprensa que ouibes em pregadas, além dos guardas, usam uniform na Alfandega Para solicitude do acolhimento nos antecipados Pa. Para Associação dos Guardas da Alfândega do Rio de Janeiro = Aguiar.

19 = Maio = 1911.



6 APRESENTADO — Folgo em tratar relações com tão finas pessoas...

**Anuncio matrimonial**  
 Jovem dotado de bom physico, 26 annos, alto 1 m 80, pro- cura lugar de genro n'uma familia pouco numerosa"



**PIANOS e auto-pianos GUNTHER. Os mais bellos, os melhores.**  
**Desmontaveis facilmente. ♦♦ 65 e 88 notas. ♦♦ Musicas em rôlo**

**Bicycletas TERROT**  
 de 1 a 10  
 velocidades.



De Rs. 270\$000  
 a Rs. 425\$000

**Motorettes**  
**Voiturettes**

♦♦♦  
**PEÇAM**  
**CATALOGOS**

**Agentes: SEVERO DANTAS & C. - Rua Sete Setembro, 41 - Rio de Janeiro**



*Para tingir os cabelos*  
*só usar*  
**Menelik**  
*Garantido inoffensivo*  
 CAMA COMPLETA 10\$ PELO CORREIO 12\$



**Grças ás GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES DO DR. VAN DER LAAN.**



**Grças ás**  
**GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES**  
**DO DR. VAN DER LAAN**

*Desappareceram os perigos de partos difficeis e laboriosos!*  
 A parturiente que fizer uso do alludito medicamento durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.  
 Innumeross attestados provam exuberantemente a sua efficacia  
 A' venda em todas as drogarias e boas pharmacias do Brazil.

Deposito geral: Pharmacia Hamonpathica do Dr. J. H. Van Der Laan - Rua Marechal Floriano, 116 - Porto Alegre.

Deposito geral: **ARALIO FREITAS & C.**  
 114, RUA DOS OURIVES, 114

# Charutos Dannemann

**Marcas excellentes:**

**Sem Rival, Marguitta, Bella Cubana,  
Sem Par, Pour la Noblesse, Torpedos,  
Perlitos, Victoria, Bouquets**

**NOVIDADE Yolanda**

## As barraquinhas

Vão ou pretendem acabar com as barraquinhas, pelo me nos insinuam isso, as classicas, as tradicionais, as muito nossas barraquinhas, das épocas festivas do Espirito-Santo e dos thauumatugos que dão motivo ás alegres fogueiras, balões, pistolas de lagrimas, rodinhos, bichas, busca-pés e outros divertimentos pyrotechnicas que são o encanto das crianças e mesmo dos crianças, pelos mezes frios e neblinosos de Junho e Julho!....

Seja crível?! Será possível que se procure extinguir uma tradição tão enraizada como essa das barraquinhas que as crianças amam e illuminam ás portas das respectivas casas, nos arrabaldes e nos suburbios, por essas quadras de alacridade innocente?!

Nós já sabemos tão mal conservar as nossas tradições — e um povo que não ama e não sabe respeitar, conservando-as, as suas tradições, é um povo que se enraíça e se annulla porque se incaractorisa — mas, nós, diziamos, já tão mal sabemos conservar as nossas tradições, as mais lindas, as mais pittorescas, além das innumeras que, irreverentemente, já temos supprimido, que a supposição de que mais essa innocente tradição das barraquinhas das crianças vá desaparecer, nos entristece e desanimava....

Entretanto, algumas detestaveis tradições que deviam ser supprimidas em bem do decoro e do bom gosto, como, por exemplo: a campanha eleitoral e os abominaveis coretos de sarraios e morim pintado, com bambinellas de chita e apanhados de metim reles — essas, sim, são cuidadosamente mantidas para vergonha nossa!....

Sebo!....



## AGUA FIGARO (SEGREDO DA MOCIDADE)

**RAINHA DAS TINTURAS PARA OS CABELLOS E A BARBA  
VEGETAL E INOFFENSIVA, UNICA DE EFEITOS GARANTIDOS**

CAIXA 10\$000 5000 PELO CORREIO 12\$000

**À VENDA EM TODAS AS PERFUMARIAS**

Depositarior

**ABEL & C. - Rua Rodrigo Silva, 36**  
(entre Assembléa e Sete de Setembro)

Crème branco, vegetal, não gorduroso, perfumado com as mais finas essencias.

Sem rival contra vermelhidões, rachas, dardros e outras molestias da pelle. Branquea a pelle, dando-lhe um aspecto fresco e avelludado. É curativo e limpa a cutis. Não contém nenhuma substancia nociva. Muito economico no emprego.



Breveté

Vende-se nas casas:  
**HERMANNY, BAZIN, CIRIA  
ABEL, Jm. NUNES,  
GARRAFA GRANDE,  
PERFUMARIA GASPAR  
RODRIGUES HORTA.**

Preço do pote: Rs. 2\$500.

No palacio do Cattete.

— Ah! Monsieur le président, votre secrétaire m'en veut pas!

E o chefe sem querer:

— Mais, qu'est ce que Mr. Alvaro te fait?

Apré! até em francez

No escola.

— (Cavilinhos, falla a verdade. O teu amigo Tancredo ajudou-te a fazer este problema.

— Não, senhor.

— Não me enganes, ajudou-te?

— Não, senhor, não me ajudou. Fez'o todo elle.

## DOIS AMIGOS

Quanto mais conheço os homens, mais amo os cães, disse uma vez a sabedoria profunda de uma capacidade notável.

Seu sor prec so rebuscar as profundezas austeras da Moral, entra-nos pelos olhos a verdade philosophica dessa phrase gentia!, dessa sentença dura e insophismavel.

Foi assim, com a gravidade destas reflexões que em contemptei ha dias aquelles dois inseparaveis companheiros de miseria: o cego deilittando a tristeza gemedora daquelles bordões surrados, e o cãozinho peludo, estendido consolatamente aos pés enlameados do seu dono; de olhos semi-abertos, como prestes a adormecer, o fatigado cãozinho fitava, de quando em quando, a figura maltrapilha do velho companheiro de lagrimas. Se por acaso o cansaço o vencia e o seu corpo mortificado se encostava totalmente á beira de um degrau, elle, o misero animalzinho, fechava mansamente os olhos que se cobriam dos pellos brancos com que a sua fina face o dotara, para, segundos depois, ao som mais aito de uma dedilhada mais forte, acordava de sobresalto, levantando-se, rosnando, como a enfurecer-se consigo mesmo, por se ter descuidado um momento da vigilancia de seu venerando amigo, de jornada eterna. Ao tilintar de um nickel, de encontro a outra moeda, no esfarrapado chapéu empoeirado do desherdado da vista, o minusculo apostolo da fidelidade animal levantava o seu pequeno olhar illuminado, fitando o sorridente rosto agradecido do cego, fixando depois o bondoso autor da offerta

generosa, como se elle soubesse agradecer tambem. Chegavam uns, baibuciando: olha o cego do cão, outros diziam: olha o cão do cego... Ouvi aquellas phrases descuidosas, em que o cego e o cão e o cão e o cego, se uniam assim, numa communhão indifferente que seria ignobil, aggressiva, revoltante, se, afinal de contas, não se tratasse de dois verdadeiros amigos, na purissima accepção do termo.

Cheguei-me, depuz na mão esmolante do velho maltrapilho, nma moeda que, como as outras que já alli estavam, tilintou, despertando no sympathico cãozinho o mesmo movimento de vigilancia para o seu desgraçado amigo e um outro para mim, que deixei o local desse espectáculo curioso e impressionante, a interrogar a intimidade compadecida da minha alma: qual dos dois é mais digno de humanidade e admiração, o velho maltrapilho, de semblante dorido e olhar apagado, a mover-se com gemidos, a confranger a physionomia soffredora, ou a figura enlameada daquelle animalzinho felpudo, a balançar-se na somnolencia penosa do cansaço, a dormir suavemente, para despertar logo e fitar em seguida o querido vulto do seu dono inseparavel, a vér se elle ainda alli está, ao seu lado, na imploração da caridade, e a movimentar-se de alegria e agradecimento, ao ruído consolador de uma moeda modesta?... Qual dos dois nos toca mais o coração e nos falla á alma, a imagem desoladora da miseria pedindo amparo, ou o emblema terno da fidelidade exercendo a protecção? E' difficil a resposta — são dois amigos, trilham os mesmos escolhos, sentem as mesmas dores, cultivam o mesmo affecto, se irmanam na mesma sorte....

Leonidas Machado.



## SABÃO LACTO ROSA IBIS

E' liquido perfumado, o unico a base de leite, não contem alcool.  
E' antiséptico, contra sardas, dardros, empingens, manchas da pelle, etc.  
E' indispensavel no toucador das senhoras.

PREÇO DO FRASCO 3\$000  
REMETIDO PELO CORREIO PARA QUALQUER PARTE DO BRAZIL 5\$000

### CASA CIRIO

183, RUA DO OUIDOR, 183 - RIO DE JANEIRO

### Dansarinos e pedestres.

Pouca gente gosta de andar a pé e entretanto todos, ou quasi todos, gostam de dançar. Não se caminha para não suar e bailla-se uma noite inteira, transpirando-se brutaalmente.

Um estatístico allemão fez o seguinte curioso calculo: Uma valha representa para cada dansarino um trajecto de 1.800 metros.

A quadra representa um percurso de dois kilometros, a mazurka 350 metros e a polka 870.

Conhecendo-se que se dança ás dez horas da noite e acabando ás cinco da manhã, uma pessoa que tomou parte em todas as danças, inclusive o cotillon, andou nada menos de 19 kilometros.

E na rua a mesma pessoa toma o bond para ir do largo do Machado á rua Buarque de Macedo.

— Eu queria saber quando o senhor pretende pagar a sua conta; não posso vir aqui todos os dias;  
— Qual a razão?  
— O sabbado.  
— Pois então você pode voltar todos os sabbados.

### APOSTA



— Minha mulher dizia que era homem, eu dizia que era mulher e quando a criança nasceu... pedi por issozinho!





*Canção de procura-a, ao vel-a, cahe de joelhos... (Esplendida!)*  
 - Fina e de bom paladar como esta não conheço...  
 - E que gostozas torradas... Prove !!...



**CŒUR DE DULCE**  
 Extracto de alta concentração



A' VENDA EM TODAS AS PERFUMARIAS

Depositarios: RAMOS SOBRINHO & C.  
 11, Rua do Hospicio e Rua do Rosario, 64

PREÇO: VIDRO 05000

- Quem são essas senhoras?  
 - As Maôni, mãe e filha.  
 - Não é possível!...  
 - Porque...  
 - Porque cada uma dellas parece a mãe da outra.

Soffreis DO ESTOMAGO?  
 USE O ELIXIR EUPEPTICO DO BEMICIO DE ABREU  
 Cura todos os males do estomago  
 20 ANOS DE SUCESSO  
 ALFREDO DE CARVALHO & C.  
 10 RUA 12 DE MARÇO 10  
 E EM TODAS AS DROGARIAS

- Que coisa extraordinária! comprei um tapete novo para o quarto de toilette e já está com um pedaço todo estolado.  
 - Deve ser o pedaço fronteiro ao espelho de tua mulher.



# A Saude da Mulher

É O MEDICAMENTO INFALLIVEL  
NAS MOLESTIAS DAS SENHORAS

DEPOSITO E LABORATORIO  
GERAL NO RIO DE JANEIRO

RUA DO RIACHUELO

N. 430

DAUDT & LAGUNILLA



**Dr. Luiz Domingues (Governador do Maranhão)** — Por enquanto aqui não se sabe nada, nem mesmo sob a forma disfarçada de um boato. O que se pensa é que vai tudo na melhor das harmonias e na paz mais segura e garantida. Deste modo não nos parece que possa haver motivo para qualquer descontinuação de V. Ex., tanto mais quanto deve possuir na politica daqui amigos incondicionaes. Só com o tempo, só quando o Congresso começar a discutir

politica, é que a curiosidade de V. Ex. pôde ser então satisfeita.

**Dr. Maurício de Lacerda (Palácio do Catete)** — Considerado o assumpto sob o ponto de vista social, o perigo a temer é o da super-produção e de modo que esta possa ser evitada, a medida a que se refere, é perfeitamente aceitavel e de esplenitos resultados para o futuro do paiz.

**Jalio de Medeiros (Jornal do Commercio)** — A fórmula é outra, mais simples e racional, sem dependência das circumstancias de occasião e de meio. Ha livros americanos que tratam detalhadamente da especialidade. Consulte-os.

**Vasco de Abreu (Jornal do Commercio)** — Sim. Melhor seria, entretanto, se puéssemos ir sozinhos, para melhor garantia das suas pesquisas.

**Carlos Sávio (Secretaria do Exterior)** — Não pôde duvidar na escolha — a Hespanha ou a Italia — em qualquer das duas nações ha campo vasto para applicação das suas qualidades diplomaticas.


**Deputado Alvor Prato (Camata)** — Olhe, pelos telegrammas diarios, não parece que seja muito segura a situação dos «jovens turcos», li pelo Imperio do Sal. Entretanto, não nos parece que seja isto motivo para apprehensões da parte de V. Ex. que, graças a Deus, tem uma situação perfeitamente segura... em Uberaba.

**Dr. Francisco Salles (Ministério da Fazenda)** — Inteligentemente, Exmoi., até hoje não conseguimos encontrar um meio financeiro que nos ensinasse a fazer economias. Não quer saber a verdade? Uma das cousas mais difficis da vida é... fazer economias. Por este motivo decidimos o homem com que nos distingue e confessamos a nossa profunda ignorancia na arte difficil de economisar. Porque não consultei o Senador Leopoldo de Bulhões?

**Dr. Peleto Toledo (Ministério da Agricultura)** — Penso que como V. Ex. e julgamos que o caso pôde mesmo ser resolvido um conflicto de competência entre V. Ex. e o seu colega da Viação.

**Ministro da Viação** — Para nós tudo que fosse real, devia pertencer ao Ministério da Agricultura, que é o departamento que superiormente tem a especialidade da pesca. Entretanto, os jornaes annunciados que o Sr. Ministro da Viação vai fazer a revisão da tabela disto, da real de daquillo. Certamente a revisão de qualquer especie de real é da competência exclusiva do Ministério de V. Ex. Salvo erro ou omissão.

ESTAFETA



**SABÃO AGUA DE COLONIA**

*Jbis* — O melhor até hoje fabricado

CASA CIRIO — Ouvidor, 1893

# FLAVITA Extracto ultra concentrado da casa DELETTREZ

# TEMPESTADE



## EM FAMILIA

### Personagens:

- A Sra. NORBERT, 24 annos.  
THEREZA GENLIEU, 22 annos.  
MAURICIO GENLIEU, seu marido, 31 annos.  
CARLITO GENLIEU, 4 annos.

(As tres horas da tarde em casa da Sra. Norbert).

THEREZA - (*Entra simulando indiferença e calma; entretanto, sua pallidez, seu olhar, suas mãos tremulas, como sacudidas por choques electricos, traheem visivelmente uma emoção profunda*). Venho annunciar-te o meu divorcio.

MME. NORBERT - (*Dando um salto na cadeira*). Teu divorcio?

THEREZA - (*Continuando a simular calma*). Sim, o meu divorcio. Mauricio é um miserável.

MME. NORBERT - Que te fez elle?

THEREZA - Tem uma amante. (*Tirando um papel do bolso*). Toma; lê esta carta.

MME. NORBERT - (*Depois de lê-la*). Foli-nha... Pois ligas importancia a uma carta anonyma. E demais, deste genero. Não vês que isto não pode passar de uma vingança da criada despedida.

THEREZA - Que importa... se ella falla a verdade. A Sra. Gillette Charmant é amante de Mauricio. Eu sei; estou certa disto. Eu o vi entrar em casa della. Vi... com estes olhos... espiando. Mas esta prova não me bastava. Perguntei ao porteiro. Pois bem, Mauricio passa quasi todas as tardes em casa della. Eis... com quem estou casada. E dizer-se que

Pode-se ser mais hypocrita? Mas agora está tudo acabado. Não me verá mais.

MME. NORBERT - A exaltação, minha cara, faz-te ver cousas que...

THEREZA - (*Interrompendo-a*). Eu... exaltada? Estou calma, perfeitamente calma... Tomoi uma decisão, mandarei alguém lá em casa dizer á governante que me traga Carlito e hoje de tarde embarcaremos para casa de minha mãe.

MME. NORBERT - Como soffres, querida.

THEREZA - (*Sempre pallida e febril, olhos em fogo, mas simulando indiferença*). Soffrendo eu? Desde que Mauricio não passa de um miserável hypocrita, porque hei de soffrer? Desprezo-o.

MME. NORBERT - (*Tomando affectuosamente a mão da amiga*). Desprezar? Pobre amiga... O coração não sabe desprezar, só sabe soffrer. E como a ferida do teu coração é recente e atroz, confundes a dor com o despeito, o ciúme com a indignação. E's victima desta confusão de sentimentos diferentes e por isto imaginas que teu coração está morto; mas teu coração está vivo, bem vivo. Apenas está despeitado e triste.

THEREZA - Enganas-te. Afianço-te que está tudo acabado, completamente acabado.

MME. NORBERT - Sim... Tu o dizes. Estás, talvez, convencida e procuras convencer-me. Repito, és victima do teu estado d'alma. Teus nervos revoltam-se e quem lhes obedece é a tua imaginação e não o teu coração. A' noite quando te veres sózinha no quarto, has de chorar e has de chorar porque o amas. E tens razão de amal-o porque elle te adora e continúa a ser um bom marido.

THEREZA - Vamos, Bertha, estás brincando commigo.

MME. NORBERT - Não, não estou brincando commigo. Aquella a quem chamas amante de teu marido, talvez, não passe de um capricho... A primeira traição dóe muito. E' como se levássemos uma punhalada. Conheço tambem um pouco desta historia.

THEREZA - Como? Jorge?

MME. NORBERT - Sim... Elle tambem. E eu tambem, como tu, minha cara amiga, quando soube da aventura galante, decidi abandonal-o. Aluguei um carro e fui abrigar-me em casa de tia Adriana, como farias tambem se tivesses uma tia em Paris. E tambem como tu, não que-



ainda hontem haviamos decidido partir juntos para Nice. Uma segunda viagem de nupcias; uma segunda lua de mel.

ria saber de mais nada e só pedia o divórcio.

THEREZA - E porque não te divorciaste?

MME. NORBERT - Porque? Porque de tarde exigia o divórcio; á noite chorei desesperadamente e na manhã seguinte, senti uma dor tão forte no coração, que não digo nada.

THEREZA - E' porque és fraca...

MME. NORBERT - (Sorrindo). Já sei, já sei, minha cara, é porque sou fraca... E tu? Mas espera esta noite; chora, chora bastante, que ista alluvia e amanhã...

THEREZA - Amanhã?

MME. NORBERT - Nada... Deixa-me fazer o que minha tia Adriana fez commigo.

THEREZA - Pensas, talvez, em alguma reconciliação com Maurício. E' inutil tental-o. Demais, como já te disse, vou para casa de minha mãe com Carlito.

MME. NORBERT - Não me concedes nem 24 horas. Vamos, fica commigo ao menos até amanhã de noite. Meu marido, por um feliz acaso, está de viagem e assim ficaremos sosinhas. Mas como desejás ver o teu Carlito, eu mesma irei buscá-lo em tua casa.

THEREZA - E' um pretexto para ver Maurício e combinares com elle.

MME. NORBERT - E que tens com isto? Não estás disposta a abandoná-lo? Eu só te peço 24 horas de treguas.

THEREZA - Só ficarei em tua casa se prometteres não me fallar nelle e não o trazer aqui. Aceitas?

MME. NORBERT - Aceito e prometto fazer o que pedes.

THEREZA - Neste caso, concedo-te as 24 horas.

MME. NORBERT - Vou buscar Carlito. (Sghindo). Pensa no que te disse, todos os homens têm seus caprichos. São cousas insignificantes que não destroem nada. Pensa nisto, principalmente, quando daqui ha pouco vierem as lagrimas e os soluços. Sim... Sim... protesta, chora, torce as mãos. E adeus, querida. (Sae).

(Em casa de Maurício Gentieu, no mesmo dia, às seis horas da tarde).

#### MAURÍCIO e Mme. NORBERT

MME. NORBERT - ... E não tem mais nada a dizer-me.

MAURÍCIO - Que quer que lhe diga mais? Sou um verdadeiro idiota. Amo aquella pequena, vulgar, sem belleza, de voz rouca. Amo, digo mal, gosto della. Porque? Não é uma necessidade da Alma, não é um capricho, é apenas uma distração. E' uma hora que passo, sem escutar tagarellices, longe da boa sociedade. Não sei mesmo explicar este sentimento. E' preciso ser homem para comprehen-

del-o. A senhora tem seus filhos, tem a sua costureira, as suas visitas. E nós?

MME. NORBERT - Oh! o Sr. se compadece dos homens que não têm distracções. Mas isto é o cumulo. Não lhes bastam os clubs, a politica.

MAURÍCIO - Não frequento clubs porque não jogo, a politica...

MME. NORBERT - Entretanto, está remando contra a maré, porque Thereza quer voltar para a casa dos paes, já falla em divórcio, não quer vel-o mais.

MAURÍCIO - Tem razão. Nós homens somos uns tolos. Quanto possuímos a verdadeira felicidade, não sabemos apreciar nem conservá-la.

MME. NORBERT - Se ao menos não fizessem soffrer quem lhe proporciona esta felicidade...

MAURÍCIO - Se Thereza pudesse comprehender que o homem ás vezes é um animal inferior ao macaco...

MME. NORBERT - (Rindo). Sim, se lhe pudessem fazer comprehender. Mas por ora ella não quer saber de nada.

MAURÍCIO - Mas se eu me ajoelhasse a seus pés, se lhe explicasse?

MME. NORBERT - Está doido? Não faça isto... Não lhe appareça. Trate de se arrepender da sua má conducta. Imagine que ella agora está convencida que o odeia, que o despreza. Não é o momento de apparecer-lhe. Espere até amanhã á noite.

MAURÍCIO - Amanhã á noite? Mas que vai fazer Thereza?

MME. NORBERT - Ficaré em minha casa. E se o Sr. quer ser perdoado, prometta que me obedecerá cegamente. Mas quero a sua palavra de honra.

MAURÍCIO - Dou-lhe a minha palavra de honra.

MME. NORBERT - Então faça favor de dizer á governanta que vista Carlito, elle vai commigo.

MAURÍCIO - Como? A senhora lexa Carlito?

MME. NORBERT - Nada de perguntas. (Depois de ter ouvido Maurício chamar á governanta). Agora pode passar seu tempo onde quizer e entender, até amanhã ás seis horas da tarde. Ria, chore, divirta-se, vá ver a sua camarada. Faça o que quizer.

MAURÍCIO - A Sea. é cruel.

MME. NORBERT - Não tanto quanto mereces, nem quanto foi com Thereza. Pense nas horas de angustia que ella vai passar esta noite. (Interrompe-se vendo entrar um criado).

MAURÍCIO - (Ao criado). Diga á governanta que vista o menino para sahir com Mme. Norbert. (O criado sae).

MME. NORBERT - Agora, adeus; vou esperar Carlito no meu carro.

MAURÍCIO - Como? Já vai?

MME. NORBERT - Certamente. Não tenho mais nada a dizer-lhe. Espero-o amanhã em nossa casa ás seis horas da tarde. Darei ordens para que seja introduzido discretamente no meu pequeno salão. Ficará ali, separado do salão pelo reposteiro; lá estaremos eu, sua mulher e Carlito. Dexe ficar quietinho até que eu tussa, então poderá entrar.

MAURICIO - E depois?

MME. NORBERT - Depois mais nada.

MAURICIO - Mais nada?

MME. NORBERT - Sim, mais nada. *(Estende-lhe a mão)*.

MAURICIO - Mas... mas...

MME. NORBERT - *(Sahindo)*. Até amanhã.

(Dia seguinte. Em casa de Mme. Norbert ás seis horas da tarde)

A predição de Mme. Norbert realizou-se. Thérèza chorou toda a noite torturada por uma confusão de sentimentos, misto de egoismo, fraqueza, affecto, desespero, ciúme e de irritação do amor proprio ferido. Dominada por estes sentimentos, de vez em quando augmentava seu martírio, exaggerando sua desgraça, como se tratasse de uma verdadeira calamidade.

As vezes, porém, lembrava-se das palavras de conforto de sua amiga e de vez em quando, sentia o coração mais aliviado e a dor menos aguda. De manhã, para ostentar a si proprio, para mostrar-se forte, mostrou-se de uma alegria nervosa, que pouco a pouco se foi dissipando e ella rolou ao seu martírio cruel. Sozinha, junto á chaminé, o seu rosto destacou-se na luz velada do abatido e pensativo. Fingia trabalhar n'um bordado, mas só pensava nelle, evocava as lembranças da sua felicidade, apertando os labios, reprimindo as lagrimas, as palpebras abertas e immovéis, como para impedir que o pranto transbordasse. Mme. Norbert no outro angulo da chaminé, fingia ler e observava de soslaio a amiga. Percebendo que os soluços estavam para romper. Mme. Norbert approximou-se de Carlito.

- Carlito, queres ver commigo, alguns retrabos? *(Toma um album de photographias e abre-o)*. Quem é esta?

CARLITO - Esta? É's tu.

MME. NORBERT - E esta?

CARLITO - Esta é mamãe.

MME. NORBERT - E este?

CARLITO - Este é papae.

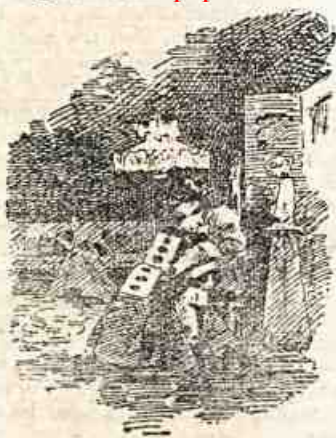
MME. NORBERT - E tu queres bem a teu papae?

CARLITO - Sim, eu lhe quero muito bem.

MME. NORBERT - Então tu não queres que elle parta sozinho?

CARLITO - Se papae fór para longe, eu quero ir com elle e depois com mamãe.

MME. NORBERT - Mas mamãe não quer ir, está zangada com papae.



CARLITO - *(Do seu lugar com affectuosa caricia)*. É verdade, mamãe, que estás zangada com papae? Papae é muito bom.

*(Thérèza, inabalavel na sua resolução, finge não ouvir)*.

CARLITO - *(Depois de ter beijado o retrato do pae, apresenta-o á Thérèza)*. Agora beija-o tu, elle te quer tanto bem.

*(Thérèza não pode mais resistir; com os olhos cheios de lagrimas, leva o lenço aos labios, mas teima em não responder)*.

MME. NORBERT - *(Tossiudo)*. Hum, hum...

MAURICIO - *(Sahindo do gabinete e correndo para a mulher)*. Thérèza, perdoa-me. Sou um idiota, um verdadeiro idiota. Perdoa-me.

*(Thérèza, suffocada pelos soluços, hesita um momento; depois bruscamente, aperta entre as mãos a cabeça do marido e beija-a affectuosamente)*.

MME. NORBERT - E agora, meus amigos, o jantar está na meza. Despachem-se já que partem hoje para Nice. Uma segunda viagem de nupcias; e ainda mais liada. Já fiz conduzir as malas para a estação.

Thérèza - *(Abraçando a amiga)*. Como és boa minha Bertha.

ENRICO CONTI.

## O cachorrinho de Eduardo VII

Chamava-se Cezar. Inteligentíssimo, o pequeno fox-terrier, era profundamente afeiçoado ao seu dono, o defunto rei.

Quando Eduardo VII, entrava para os seus aposentos, após alguma visita official, Cezar corria ao seu encontro, exprimindo-lhe o prazer de tomar a vel-o por meio de pequenos ghos.

Cada manhã, Eduardo VII recebia o *bom dia* do quadrupede favorito, que se apresentava lindo e perfumado no seu quarto de dormir.

E esperava uma caiciã... tal qual um cortezão; Eduardo contentava-o e Cezar satisfeito despedia-se do seu real senhor.

Naturalmente, Cezar era o bijou da cõrte; embaixadores e ministros dispensavam-lhe sorrisos e cumprimentos, e é sabido que um plenipotenciario duma das maiores nações europeas, fazia esforços herculeos sobre si mesmo para mostrar-se gentil para com o feliz quadrupede... Este plenipotenciario nutria para com os cães um odio feroz!

Um dia Cezar tendo sido pisado, rasgou um pedaço da *redingote* do dito diplomata.

Este emittiu um grito de raiva. E Eduardo VII que tinha reparado a sua aversão pelo animalzinho:

— Tranquillizai-vos, excellencia, Cezar não vos comerá.

Em Carlsbad, o *groom* subindo ao ascensor, annunciava Cezar com estas palavras:

— O senhor cão real e o criado do senhor cão real!

O lindo cachorrinho pagava bem as suas refeições. Na nota de S. Magestade ellas figuravam a bagatella de 6 libras por dia!

No inverno, Cezar usava sobretudos azues, listados de vermelho, com o monogramma do rei marcado do lado: mas as colleiras que trazia eram ainda mais bellas. Trazia no pescoço uma de prata, na qual estavam inscriptas estas palavras:

« Sou Cezar; pertenco ao Rei ».

\*\*\*

Quando Eduardo VII ficou doente, Cezar inquieto, não abandonou um só momento o quarto do Soberano.

No meio dos medicos, dos principes, dos dignitarios do Estado, passava uma sombra furtiva... era Cezar!

Morto o rei, tentou-se em vão de fazel-o comer; recusava os alimentos. A propria rainha interessou-se por elle, dando ordens para que o conduzissem a passeio, afim de distrahi-lo.

Tambem para satisfazer o desejo da Rainha, Cezar, seguro pela corrente por um servo escossez, em grande gala, seguiu o feretro do defunto dono.

## Cirurgiões de eras remotas

Nas recentes escavações feitas na antiga Babylonia foram descobertas varias inscrições sobre pedra datando de 4000 annos atraz, fazendo conhecer que modesta era a remuneração aos servigos cirurgicos.

Uma operação custava doze *shekels* de prata, o que representa hoje mais ou menos nove mil reis!

Por cinco mil reis punha-se no lugar uma perna deslocada ou partida e tirava-se um dente por mil e quinhentos.

Além da modicidade dos honorarios dos cirurgiões, estes eram punidos com o corte das duas mãos quando o doente morria devido á operação.

## Anedoctas historicas

Quando Clemente XIV era apenas o simples e modesto franciscano Ganganelli, era costume seu passear durante horas na horta do convento.

Certo dia durante o seu passeio, esbarrou com um janota que chegara havia pouco da Hespanha.

— Reverendo, disse-lhe este, venho aqui apenas para matar o tempo, porque devo-lhe confessar que detesto os frades.

Ganganelli olhou-o demoradamente e depois respondeu-lhe:

— Talvez V. S. seja mais tolerante no refeitório, quer seguir-me e aceitar um refresco.

O janota aceitou a offerta. Na mesa entabou-se uma longa palestra e o pelintrate ficou tão seduzido pela companhia jovial de Ganganelli que se demorou dois meses em Bolonha, afim de poder ir conversar amigavelmente com o futuro papa.

## Um bello exemplo

Primeiramente a colonia allemã estabelecida em Bruxelles e agora tambem a franceza da mesma cidade, instituiram cursos preparatorios de instrucção militar para os futuros conscriptos das duas nações domiciliadas na capital belga.

Os resultados foram optimos, tanto que já se pensa em estender noutras cidades a patriótica innovação.

## O papel no presente e no futuro

Em 1904 a producção mundial do papel foi de 4 milhares de kilos; tres annos depois tinha duplicado e o augmento continua sempre. A materia prima, como se sabe, é fornecida em grande parte pelas arvores resinosas da Scandinavia. E como um pinho de quarenta annos dá 150 kilos de massa, a producção de 1908 representa cerca de 7.300.000 destas plantas equivalendo a uma floresta de 600 hectares.

Só a Suecia soffeu metade dessa devastação e calcula-se que, se continuar assim, d'aqui a 70 annos os bosques daquelle paiz terão completamente desaparecido.

No caso que tão desagradavel facto se realise, a tentativa feita no Japão para obter o papel mediante a cultura intensiva e o tratamento industrial do bambú, representa um verdadeiro raio de luz para os fabricantes do indispensavel producto.

## A BIBLIA DO DIABO

É esta uma verdadeira curiosidade da Bibliotheca Real de Stockolmo, dito tambem o livro gigantesco pelas suas extraordinarias dimensões. Tem 90 centimetros de altura e 50 de largura. Apenas tres homens podem levantal-a. Tem 300 paginas de duas columnas.

O pergaminho do enorme manuscripto que chamam Biblia do Diabo, porque foi escripto por um monge condemnado, pediu a 160 adeptos o sacrificio da propria vida.

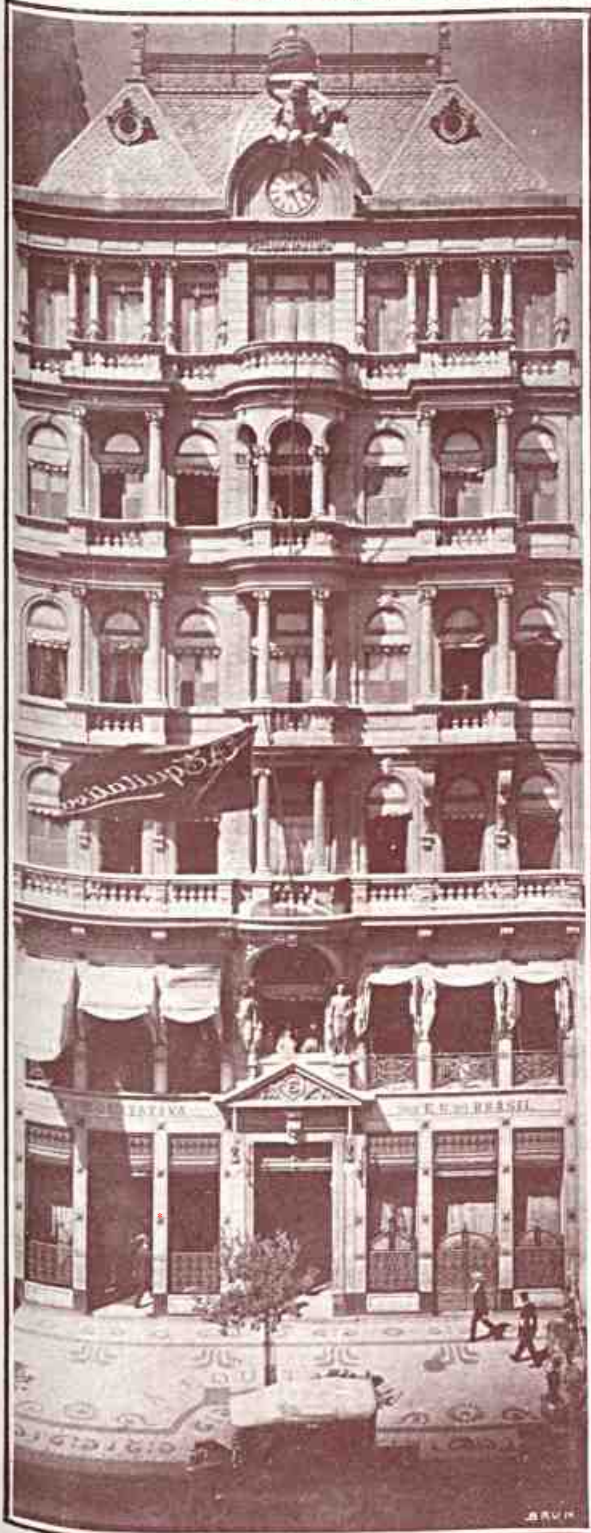
## A energia solar

Em uma interessante leitura na *Royal Institution* de Londres, o professor J. J. Thompson affirmou que a energia solar, que calhe na terra sob forma da luz e do calor, representa, em um dia sereno a força de 15400 cavallos por hectare.

Os instrumentos para avaliar o calor, inventados e mostrados ao seu auditorio pelo mesmo professor, são tão delicados e admiraveis que registam a irradição calorifica que emana de uma vela collocada a uma milha de distancia e tambem a proveniente de uma longinqua estrella fixa.

# A EQUITATIVA

DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL



## SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

— Autorizada a funcionar pelo —  
Decreto n. 2245 de Março de 1896

Pagamento das apólices ns. 42.196, e 87.186

SORTEADAS EM 15 DE ABRIL DE 1911

10.000\$000

«Rio, em 17 de Abril de 1911.

Illmos. Srs. directores da Equitativa.

Cumprimentos e saudações amistosas, etc.  
Com grande satisfação venho agradecer-vos a presença com que pagastes o prêmio de 5000\$000 que coube a minha apólice n. 42.196, ultimamente sorteada.

Foi a segunda vez que a sorte favoreceu as apólices de minha propriedade, em menos de dois annos, tendo sido notavel a vossa solicitude no embolso dos prêmios.

Este facto, por si só, é bastante para muito recomendar a sinceridade e o intresse dessa directoria para com os mutuários da companhia, concorrendo isto para entalçar cada vez mais os seus créditos.

Com estima e consideração, subscrevo-me — Amigo, attento, crente e obrigado,

DR. HENRIQUE MILET

NOTA — O Sr. Dr. Milet diz bem; é a segunda vez que recebe a importância integral de apólice sortada, continuando suas apólices em vigor e concorrendo aos sorteios ulteriores. A primeira vez que a sorte favoreceu suas apólices foi a 15 de Outubro de 1909, sendo sorteada a sua apólice n. 42.194.

Illmos. Sr. directores da Equitativa.

Venho por meio desta, agradecer-vos o solícito pagamento da quantia de cinco contos de réis, que coube a minha apólice, sob n. 87.186, com o sorteio realizado em 15 do corrente, dando assim prova patente das vantagens desta classe de seguros.

E, agradecido, não devo esquecer, aqui, o meu amigo Augusto Lima, por intermédio de quem acabo de receber o benefício, o mesmo que fez o seguro da minha vida, na grande e respeitável Equitativa.

União da Victoria, 25 de Abril de 1911

Seu crente e obrigado

ADELINO GONCALVES DE ANDRADE

NOTA — Montam a mais de 10.000.000\$000 os pagamentos de apólices sinistradas, resgatadas e sorteadas pela "Equitativa", sendo que as sorteadas continuam em vigor, na forma de seus respectivos contractos.

Peçam prospectos

125, Avenida Central, 125

EDIFICIO DE SUA  
PROPRIEDADE

RIO DE JANEIRO

# CASA STANDARD

• 93 • RUA • DO • OUVIDORES •  
RIO DE JANEIRO



# CLUBS DE PIANOS <sup>REX</sup>